CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Marcos Augusto da Silva

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COM TECNOLOGIAS DIGITAIS DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Rio de Janeiro
2025

S586a Silva, Marcos Augusto da
Alfabetização e letramento com as tecnologias digitais: desafios e possibilidades. / Marcos Augusto da Silva ; orientadores: Hugo Cesar Bellas e Adriana da Silva Lisboa Tomaz. - Rio de Janeiro, 2025.
128 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2025.

1 Educação infantil. 2. Alfabetização. 3. Letramento. 4.Tecnologias digitais. 5. Formação de professores. I. Bellas, Hugo Cesar, prof. orient. II. Tomaz, Adriana da Silva Lisboa, prof. coorient. III. Título.

CDD 371.344

Marcos Augusto da Silva

Alfabetização e Letramento com Tecnologias Digitais Desafios e Possibilidades

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Prof. Hugo Cesar Bellas (D. Sc.)
Profa. Adriana da Silva Lisboa Tomaz (D. Sc.)

Rio de Janeiro
2025

MARCOS AUGUSTO DA SILVA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COM TECNOLOGIAS DIGITAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
HUGO CESAR BELLAS
Data: 17/07/2025 17:35:54-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Prof. Hugo Cesar Bellas, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. Paulo Victor Rodrigues de Carvalho, D. Sc. (UniCarioca)

Profa. Bárbara Bulhões Lopes de Andrade, D. Sc. (FIOCRUZ)

Rio de Janeiro

2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, amigos e a todos os educadores que usam mídias digitais como estratégias pedagógicas e que compreendem a grandiosidade dessas ferramentas. Você, que busca entender tudo sobre esse universo e não se contenta como básico, é um ser social que sempre está atento às novas mudanças.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que até aqui me sustentou, dando-me sabedoria. À minha esposa, pelo apoio incondicional e pelo amor que me amparou durante todos os momentos desta jornada, e ao meu filho, por cada palavra de incentivo e cada gesto de carinho que fizeram toda a diferença para que eu pudesse chegar até aqui. À minha mãe (in memoriam), cuja luz e exemplo continuam a me guiar com amor e gratidão. Aos meus sobrinhos e amigos, que estiveram ao meu lado nos dias bons e também nos dias difíceis, sempre prontos a oferecer um ombro amigo, compartilhar sorrisos e me ajudar a manter o ânimo — vocês tornaram esta trajetória muito mais leve e significativa. Aos meus orientadores, que, com paciência, dedicação e sabedoria, me guiaram durante este trabalho; suas orientações foram fundamentais para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal, e por isso expresso minha mais sincera gratidão. A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta pesquisa, meu muito obrigado — este trabalho é resultado de muitas mãos e corações.

.

RESUMO

A presente pesquisa se propôs a refletir sobre o uso das Tecnologias Digitais (TD) no processo de ensino aprendizagem da alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, através da realização de uma oficina pedagógica com os docentes de uma escola pública no interior do Rio de Janeiro. A oficina pedagógica foi organizada através de uma sequência didática (SD) e gerou material didático virtual, um ebook, devidamente cadastrado no repositório da Unicarioca. A reflexão sobre a utilização das TD foi baseada nos conceitos de globalização e sociedade em rede do sociólogo Manuel Castells, Cibercultura do filósofo Pierre Levy, e alfabetização e letramento da educadora Magda Soares. Os conceitos de autonomia do José Contreras, e de competências para o uso das TD de Patrícia Behar, Ana Carolina Ribeiro e Sandra A. Maria. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória que, como é de se esperar em pesquisa social, apresentou alguns desafios e contratempos. Os resultados desta pesquisa sinalizam que as TD são importantes ferramentas da atualidade, que contribuem facilitando o processo de construção de conhecimento. As TD não só motivam a participação dos alunos, uma vez que trazem para a sala de aula recursos da sociedade em que vivem, mas também melhora significativamente o desempenho escolar permitindo que os alunos atuem de forma autônoma e com liberdade, favorecendo o protagonismo do aprendente. Os professores que participaram da oficina mencionaram que a formação contribuiu para o ensinamento sobre o uso de TD com seus alunos, visto que constatam que é um desafio ensinar futuras gerações na sociedade que se altera exponencialmente nos termos de novas tecnologias e transformações culturais.

Palavras-chave: Educação infantil**;** Alfabetização;Letramento;Tecnologias Digitais;Formação de professores.

ABSTRACT

This research proposed a reflection on the use of Digital Technologies (DT) in the teaching and learning process of literacy and literacy in the early years of Elementary School, through the realization of a pedagogical workshop with teachers from a public school in the interior of Rio de Janeiro. The pedagogical workshop was organized through a didactic sequence (DS) and generated virtual teaching material, an e-book, duly registered in the Unicarioca repository.The reflection on the use of DT was based on the concepts of globalization and network society by sociologist Manuel Castells, cyberculture by philosopher Pierre Levy, and literacy and literacy by educator Magda Soares. The concepts of autonomy by José Contreras, and skills for the use of DT by Patrícia Behar, Ana Carolina Ribeiro and Sandra A. Maria. The methodology used was action research which, as is to be expected in social research, presented some challenges and setbacks. The results of this research indicate that DT are important tools today, which contribute to facilitating the process of knowledge construction. DT not only motivates student participation, since it brings resources from the society in which they live to the classroom, but also significantly improves school performance by allowing students to act autonomously and freely, favoring the protagonism of the learner. The teachers who participated in the workshop mentioned that the training contributed to teaching their students about the use of TD, as they found it challenging to teach future generations in a society that is changing exponentially in terms of new technologies and cultural transformations.

Keywords: Early childhood education; Literacy; Literacy; Digital Technologies; Teacher training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Tabela de motivos para o não uso das TD..... 17
Figura 2. Alfabetização Digital x Fluência Digital..... 18
Figura 3 Representação em quatro fases do ciclo básico da Pesquisa exploratória 29
Figura 4. Infográfico: Percurso metodológico..... 30
Figura 5. Cartaz DIA DA CRIANÇA..... 56
Figura 6. Construção de jogo da memória 56
Figura 7. Montando um quebra cabeça..... 57
Figura 8.Construção de um instrumento de avaliação 58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Panorama da alfabetização de crianças do 2º ano do ensino fundamental. 14
Gráfico 2. Adequação tecnológica da Escola 36
Gráfico 3. Oferta de formação para os professores 37
Gráfico 4. Professores consideram que as TD auxiliam na alfabetização 37
Gráfico 5. Professores se sentem preparados 38
Gráfico 6. TD necessita de maior tempo para planejamento 39
Gráfico 7. Conhecimento computacional 40
Gráfico 8. Habilidade Computacional 41
Gráfico 9. Conhecimento computacional 41
Gráfico 10. Conhecimento Comunicacional 42
Gráfico 11. Conhecimento e Habilidade em diferentes mídias 43
Gráfico 12. Habilidade e atitudes no uso de multimidias 43
Gráfico 13. Conhecimento informacional 44
Gráfico 14. Conhecimento informacional 45
Gráfico 15. Habilidades informacional: avaliar informações 45
Gráfico 16. Utilização das TD com alunos 46
Gráfico 17. Conhecimento e utilização do Canva 46
Gráfico 18. Autonomia dos alunos 47
Gráfico 19. Ritmo de aprendizagem do discente 48
Gráfico 20. Alunos com dificuldade de aprendizagem 48
Gráfico 21. Diminuição das desigualdades de aprendizado 49
Gráfico 22. Experiência dos Professores no EF 52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TD – Tecnologias Digitais

EF – Ensino Fundamental

MEC – Ministério da Educação

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

CGI – Comitê Gestor da Internet

RJ – Rio de Janeiro

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

GT – Grupo de Trabalho

CHA –Conhecimento, Habilidades e Atitudes

SD – Sequência Didática

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 13

1.1. Inquietação 13

1.2. Caracterização do Problema 14

1.3. Tecnologia na Educação 16

1.4. Relevância 17

1.5. OBJETIVOS 19

1.5.1. Objetivo Geral 19

1.5.2. Objetivos Específicos 19

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 20

2.1. A sociedade e Tecnologias Digitais 20

2.2. Alfabetização e Letramento 23

2.3. Formação de Professores 26

3. PERCURSO METODOLÓGICO 28

4. ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS. 32

4.1. Ambiente da pesquisa 32

4.2. Oficina de CANVA- docentes 34

4.3. Análise das etapas da SD 35

4.3.1. 1ª etapa: Formulário de diagnóstico 35

4.3.2. 2ª etapa: Elaboração da SD; Preparação do Material didático. 49

4.3.3. 3ª etapa: Aplicação do questionário e Roda de Conversa 51

4.3.4. 4ª etapa: Análise das respostas da pesquisa 51

4.4. Avaliação da Formação 52

5. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO 53

6. CONCLUSÃO 59

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 61

APÊNDICE A: Planejamento da Formação Continuada 67

APÊNDICE B – Sequência Didática 72

APÊNDICE C – Formulário Google forms 82

APÊNDICE D – Cadastramento de Material Didático 89

APÊNDICE E – E-book 92

1. INTRODUÇÃO

1.1. Inquietação

Ao assumir o cargo de diretor adjunto de uma escola pública, no município de Maricá, Rio de Janeiro, observei mais de perto a dificuldade que o professores do Ensino Fundamental (EF) enfrentam com relação ao aprendizado da leitura de seus alunos.

Nesse contexto, de acordo com o site do MEC, um número considerável de alunos do 3º ano do EF, cerca de 50% aproximadamente, não estão efetivamente alfabetizados, apesar de ser uma informação referente ao Brasil como um todo, a informação destaca uma realidade no ensino fundamental (SANTOS, 2023).

Diante desta observação, procurei verificar quais as principais causas deste problema na escola em que trabalho, tentando compreender e buscar sugestões para a solução deste déficit, ou pelo menos, buscar possibilidades que possam direcionar para sua resolução.

Dessa forma, os alunos de forma geral não se apresentam motivados para atividades nas salas de aulas e a primeira impressão é de que há um distanciamento entre a vida cotidiana e o mundo da escola, causando um desinteresse dos alunos.

Nesse contexto, com a evolução digital e um mundo globalizado, a rápida difusão da internet ocorre de maneira desigual e conforme assevera Castells, a vida social é globalizada e tecnologicamente desenvolvida (2013, p. 152-170).

Nesse mundo globalizado e digital, temos as diferenças socioculturais e econômicas que criam mundos bem distintos entre as crianças. Dessa forma, mesmo não tendo artefatos em casa, alguns alunos vivem um mundo tecnológico no ambiente familiar e nos centros urbanos. Por outro lado, as atividades escolares muitas vezes utilizam pouquíssimos recursos tecnológicos. Segundo estudos os principais motivos para que isso ocorra aponta que seja pela dificuldade relaciona à formação do professor para uso das tecnologias digitais (Castells, 2013, p. 2011-2012).

Os cursos de licenciatura, nos anos 2000, começaram a introduzir disciplinas de informática básica, tendo em vista a rápida disseminação do uso de computadores pela sociedade. O marco desta inserção foi a criação do Currículo de referência em 2002 pela Sociedade Brasileira de Computação, que passou a integrar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para cursos de graduação em computação, como a licenciatura. Assim, a competência computacional, que hoje as crianças de tenra idade utilizam com muita facilidade, começou a ser ensinada nos cursos de graduação.

Eu mesmo comecei a ter contato na graduação e aos poucos fui me familiarizando com a máquina, principalmente porque em poucos anos surgiam atualizações de hardware, de software e principalmente de Sistemas Operacionais. O aprendizado em utilizar a informática educativa, aproveitando o computador como uma ferramenta de aprendizagem e não apenas para fazer planilhas ou digitar textos, raramente eram apresentados aos futuros professores nos cursos de Pedagogia.

Com estes questionamentos em mente, procura-se neste estudo, elaborar e aplicar um curso de capacitação (workshop) com a finalidade de investigar as competências e habilidades dos professores na utilização das tecnologias digitais identificando os desafios e as possibilidades que sinalizem para o sucesso nos processos de alfabetização e letramento de seus alunos.

1.2. Caracterização do Problema

Os índices apresentados pelo Ministro da Educação Camilo Santana no dia 31 de maio de 2023, apresentado no site da Agência Brasil (site da Empresa Brasil de Comunicação, ALMEIDA, 2023), indicam queda nos índices de alfabetização de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental. Apenas 4 em cada 10 crianças do 2º ano do ensino fundamental estavam alfabetizadas no país em 2021. É o que mostram os resultados inéditos da pesquisa Alfabetiza Brasil, do Ministério da Educação (MEC, 2023) o que já era ruim, apenas 60,3% das crianças terminam o 2º ano EF alfabetizadas em 2019 passou para 43,6% em 2021 (ALMEIDA, 2023, online).

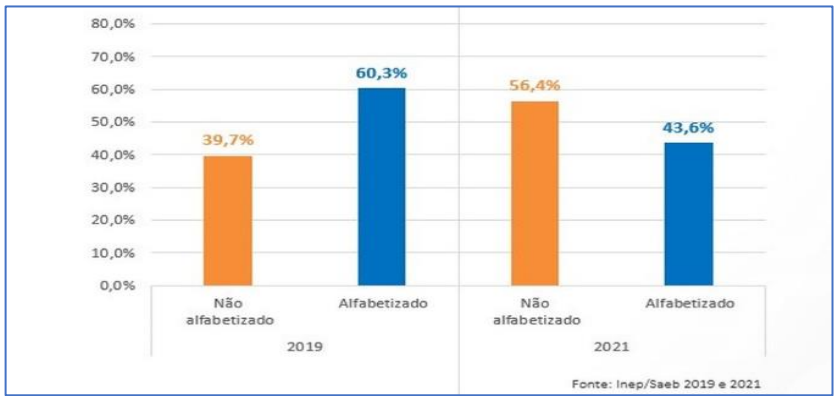


Gráfico 1. Panorama da alfabetização de crianças do 2º ano do ensino fundamental. Foto: MEC / Reprodução

Estes dados e a constatação de que a sociedade está cada vez mais tecnológica, (CASTELLS, 2013) com uso de aplicativos para realizar a maioria das tarefas sociais, desde

as mais simples atividades como assistir televisão, a acessos bancários, entretenimento, serviços públicos etc. nos força a buscar soluções para a atividade educacional.

A pesquisa realizada pelo Cetic.br ligada ao CGI.br indica que atualmente 95% das crianças e jovens entre 9 e 17 anos é usuária de internet, principalmente com o dispositivo de celular. O relatório desta pesquisa indica ainda que 24% das 25 milhões de pessoas entrevistadas (9 a 17 anos) informaram terem tido acesso as redes sociais ainda na primeira infância, ou seja, antes dos 6 anos de idade.

Neste contexto, o sociólogo Manuel Castells (2013) sinaliza para a formação da sociedade em rede, ou seja, afirma que atualmente a rede é forma organizacional predominante no mundo. Diante da globalização e das tecnologias digitais a sociedade passou a se organizar de maneira virtual, criando outra dimensão da realidade (CASTELLS, 2013, p.XXIX). Então questiona-se: como alfabetizar crianças nesta nova configuração social? Ensinar com que técnicas, quais recursos e quais metodologias?

Desta forma, considerando a questão de que aproximadamente 50% das crianças no Brasil, ao final do 1º ciclo do Ensino Fundamental ainda não estão alfabetizadas (ALMEIDA, 2023), não dominando de forma efetiva as técnicas de leitura e escrita, nem, de forma mais ampla, o letramento, que envolve a utilização social desta leitura, torna-se mister, buscar soluções e possibilidades.No município de Maricá, o índice de alfabetização não se diferencia das estatísticas de todo o país, embora este índice do IDEB nas últimas edições, 2019 para 2021, tenha avançado de 5,4para 5,6, ficando a um ponto da média nacional nos anos iniciais (Prefeitura de Maricá, 2024). Esta constatação sugere mais pesquisas e esforços para implementar melhorias no processo de ensino aprendizagem.

Por outro lado, observa-se que a escola, em especial os docentes deste segmento de ensino e os pedagogos que os orientam, enfrentam o conflito de estar com seus métodos e técnicas obsoletas em relação a toda estrutura social que se globaliza e altera tecnologicamente de forma exponencial. Cada vez mais, o exercício da docência exige pesquisa e atualização, pois observa-se que mudanças sociais são cada vez mais efêmeras (BAUMAN, 2010).

Neste contexto, o problema da pesquisa é investigar como as tecnologias digitais estão sendo utilizadas na alfabetização e letramento dos discentes do Ensino Fundamental do município de Maricá, Rio de Janeiro e propor sugestões e possibilidades de utilização pedagógica,contribuindo para a melhoria da qualidade da alfabetização e do letramento dos alunos do Ensino Fundamental.

1.3. Tecnologia na Educação

De acordo com Secundino Correia,

> o conceito de novas tecnologias pode ser ambíguo. Mais tecnologia na escola, por si só, não significa absolutamente nada. E como convivem as novas e antigas tecnologias? A maioria dos alunos tem no bolso tecnologias de ponta: telemóveis capazes de trocar mensagens, captar e enviar fotos e vídeos. E o que faz a escola com essas tecnologias, que estão ali à mão de semear e não lhe custaram nada? Na maior parte dos casos, proíbe o seu uso na sala de aula. (2012, p. 68)

Observa-se desta forma, que a utilização das novas tecnologias ou das tecnologias digitais na sala de aula passa por uma necessidade básica: a apropriação destas tecnologias pelos docentes. Neste sentido, João Paiva (2012), alerta que a importância do protagonismo do professor, a competência, habilidade de uso e atitudes em reestruturar sua prática com espírito crítico e discernimento são fundamentais e necessários no cenário atual. (PAIVA,2012, p.98).

Entretanto, a utilização de novos instrumentos de apoio na educação sempre existiu, uso do quadro de giz, do livro, do papel, do lápis e de tantos artefatos que foram surgindo ao longo da história. Depois surgiram as fotos, as telas do cinema e da tv, dos projetores. Mas não importa muito os artefatos que surgem, necessário se faz é pensar na utilização destes materiais com o objetivo de ensinar e aprender.

Por outro lado, a utilização das tecnologias digitais, em especial, está tão disseminada na nossa sociedade que não aproveitar estes recursos torna a escola uma “bolha”, um espaço desconectado do mundo. Os jovens e até mesmo as crianças pequenas já estão familiarizadas com as telas e com vários aplicativos de comunicação (PILAR E GUIMARÃES, 2023). É fundamental que se utilize este potencial na sala de aula e mais ainda, que se alerte dos perigos que esta janela para o mundo pode representar. Uma janela aberta permite que os jovens vejam e saiam pelo mundo, mas por outro lado também permite que o mundo entre. Cabe a todos, sociedade, família e escola a orientação adequada do uso destes artefatos. Entretanto, não é fácil para os professores assumirem esta tarefa. De acordo com o Resumo Executivo da pesquisa (TIC Educação, 2022), do CGI.Br, são vários os motivos para os professores não utilizarem as TD em atividades de ensino aprendizagem com seus alunos. A figura 1, a seguir, apresenta o resumo destes motivos coletados na pesquisa de 2022 do CGI.br.

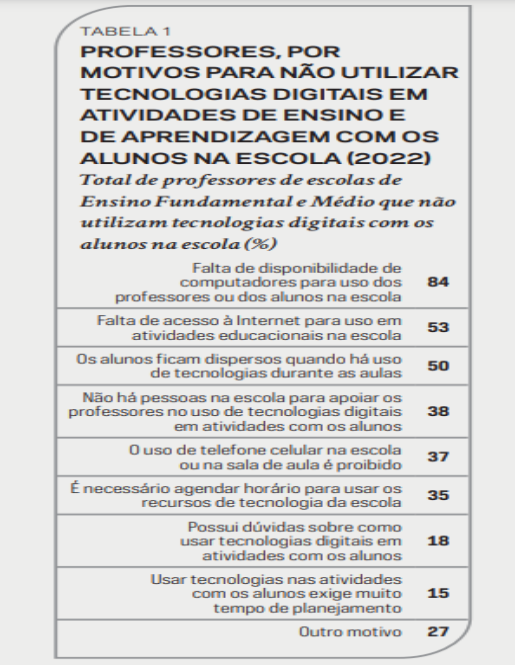


TABELA 1

PROFESSORES, POR MOTIVOS PARA NÃO UTILIZAR TECNOLOGIAS DIGITAIS EM ATIVIDADES DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM COM OS ALUNOS NA ESCOLA (2022)

Total de professores de escolas de Ensino Fundamental e Médio que não utilizam tecnologias digitais com os alunos na escola (%)

Falta de disponibilidade de computadores para uso dos professores ou dos alunos na escola	84
Falta de acesso à Internet para uso em atividades educacionais na escola	53
Os alunos ficam dispersos quando há uso de tecnologias durante as aulas	50
Não há pessoas na escola para apoiar os professores no uso de tecnologias digitais em atividades com os alunos	38
O uso de telefone celular na escola ou na sala de aula é proibido	37
É necessário agendar horário para usar os recursos de tecnologia da escola	35
Possui dúvidas sobre como usar tecnologias digitais em atividades com os alunos	18
Usar tecnologias nas atividades com os alunos exige muito tempo de planejamento	15
Outro motivo	27

Figura 1. Tabela de motivos para o não uso das TD
Fonte: TIC Educação 2022

1.4. Relevância

Com os ambientes sociais cada vez mais tecnológicos torna-se imprescindível que o trabalho docente também utilize de forma adequada e eficiente estes recursos. Sendo assim, os professores necessitam desenvolver competências, habilidades e atitudes na área de Tecnologias Digitais com a finalidade de utilizar de maneira eficiente estes recursos nas salas de aula.

Neste contexto, a utilização das TD nas atividades de alfabetização e o letramento das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental promove o envolvimento maior das crianças, motivando e desenvolvendo competências e habilidades não apenas na utilização dos recursos, mas principalmente na construção do conhecimento relativos à leitura e escrita (BNCC, 2018).

De acordo com a pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br, 20) mais de 50% dos professores nunca tiveram, na sua graduação, disciplinas voltadas para a utilização das TD no ambiente escolar. A maioria nunca participou de cursos com esta finalidade e mais de 90% declararam que aprenderam sozinhos as formas e possibilidades do uso do computador e da internet na sala de aula. Estes dados são preocupantes porque sinalizam para a formação inicial dos professores sem a necessária competência para uso

eficiente da tecnologia na educação. Neste caso, os professores são apenas usuários, alfabetizados digitalmente, porém não são fluentes na utilização das TD.

Desta forma, segundo Tarouco (2019), o surgimento da expressão fluência digital em oposição a alfabetização digital refere-se a uma proposta do Comitê de Alfabetização em Tecnologia de Informação do CGI. Ser alfabetizado digitalmente pressupõe estar apto a utilizar, apenas como consumidor, as informações e as tecnologias digitais, enquanto ser fluente, remete a uma competência mais ampla, de leitura, utilização, criação e manuseio com proficiência (p.34). Dessa forma, Tarouco, (2019) apresenta a figura 2 para ilustrar a relação entre a alfabetização digital e a fluência digital.

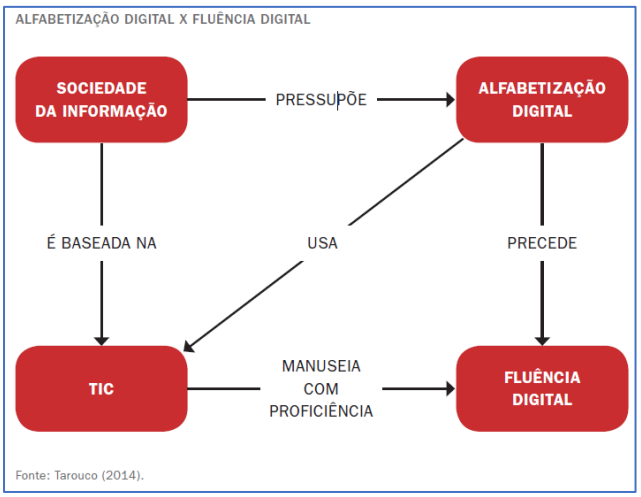


Figura 2. Alfabetização Digital x Fluência Digital
Fonte Tarouco (2019)

O autor explica na figura que a Sociedade da informação, ou seja, a sociedade atual fortemente influenciada nos processos informacionais é baseada nas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), ou seja, toda a sociedade se utiliza das TIC para desenvolver suas atividades sociais (estudo, trabalho, religião, diversão etc.). Esta utilização pressupõe uma alfabetização digital, um aprendizado básico para a utilização destes recursos nas variadas atividades sociais. Esta utilização constante, através do aprendizado prático desencadeia o manuseio com proficiência o que leva a fluência digital. A fluência digital, portanto, pressupõe a alfabetização digital e ocorre pela aquisição da experiência de manuseio proficiente das TIC. Ser alfabetizado nas TIC precede a fluência digital que é consequência direta do uso proficiente das TIC.

Esta autora também apresenta os padrões de competência em TIC para professores, apresentados por Dellors (2008), que destaca a necessidade de os docentes fomentarem a

autonomia dos alunos com as vantagens que a tecnologia pode proporcionar, incluindo a capacidade de discernir quando usar ou não usar a tecnologia.

Neste sentido, refletindo sobre a autonomia dos professores e dos alunos surgem outros questionamentos, como por exemplo, Evangelista e Cruz (2024, p.16), que sinalizam para a questão de que implantar TD na educação seria uma tendência da indústria e não uma necessidade dos professores ou dos alunos.

1.5. OBJETIVOS

1.5.1. Objetivo Geral

Identificar competências para com o uso de Tecnologias Digitais e promover construção de materiais didáticos de maneira colaborativa com professores do Ensino Fundamental.

1.5.2. Objetivos Específicos

- Estimular a utilização de tecnologias digitais na prática pedagógica de professores do EF, através de oficinas práticas, visando melhorar os processos de leitura e escrita.

- Construir materiais didáticos com a ferramenta Canva, aperfeiçoando o conhecimento da ferramenta pelos professores de uma unidade escolar, ao mesmo tempo que relaciona com as atividades de codificação e decodificação da língua escrita e falada.

- Discutir, com os professores de uma escola de EF, o uso de novas tecnologias digitais com base na legislação do ensino, com foco na alfabetização e letramento.

- Elaborar materiais inovadores de forma coletiva, com professores de uma unidade escolar, visando estimular, desenvolver competências e habilidades relacionadas ao ensino da leitura da produção textual.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A sociedade e Tecnologias Digitais

Para fundamentar as ações a serem desenvolvidas nesta dissertação foi necessário refletir sobre a sociedade atual, que se apresenta tecnologicamente desenvolvida, e consequentemente o papel da escola e professores. De acordo com o sociólogo Norbert Elias (2010), há uma total incoerência na percepção de que a escola está inserida em determinado conceito de sociedade. A sociedade é formada indissociavelmente de indivíduos. Assim a educação é parte da sociedade e só existe de acordo com a sociedade. Deste modo, não existe sociedade sem os indivíduos e os indivíduos são formados pela sociedade. Ambos, sociedade e indivíduos, se observados em nível mais profundo, são desprovidos de objetivos, isto é, um não existe sem o outro. (Elias, 2010, p.12)

Sendo a educação parte da sociedade e a sociedade se apresentando tecnologicamente desenvolvida, torna-se necessário refletir sobre ensino aprendizagem através das tecnologias digitais, buscar uma análise da sociedade atual com suas transformações, não apenas tecnológicas, mas fundamentalmente em relação ao fazer e ao pensar. As mudanças tecnológicas alteram os agenciamentos sociais, provocando a necessidade constante de atualizações de informações, relações sociais e construção do conhecimento. O avanço tecnológico faz parte do cotidiano da sociedade que de uma forma ou de outra se vê obrigada a se envolver com as tecnologias (Levy, 2010, p.76).

Quanto ao uso das tecnologias, o americano Alvin Toffler (Toffler apud Ferraz, Franco e Maciel, 2021), afirmava que a sociedade humana passou por três grandes ondas que alteraram significativamente a forma de pensar as relações sociais. A primeira onda foi o surgimento da agricultura, onde os grupamentos humanos deixaram de ser nômades para se fixarem nos territórios, surgindo as cidades e as relações de urbanidade. O homem, enquanto nômade, não valorizava o solo, observava o tempo apenas para sair pelo mundo, sem rumo. Com a agricultura o pensamento trabalha com a ideia de previsão, do que está por vir, com relações de causa e efeito.

A segunda onda ocorreu por volta do século XVIII com o surgimento da indústria. O pensamento industrializado se estabelece em função do lucro e dos excedentes da produção. Temos também a visão fragmentada da linha de montagem das fábricas, com atitudes repetitivas e seriadas.

A terceira onda, a da informação, teve início por volta dos anos 50. Para Toffler (2021) isto acarretaria um estresse generalizado criado a partir do excesso de informações. (Toffler apud Ferraz, Franco e Maciel).

Com relação ao pensamento e as relações na sociedade, o filósofo francês Pierre Lèvy (2010), também estabeleceu uma teoria sobre a alteração da forma de pensar diante de uma nova tecnologia. Similarmente a Tofller (Toffler apud Ferraz, Franco e Maciel, 2021), Lèvy (2010) dividiu o tempo em três "polos do espírito". O polo ou Era da oralidade primária, que foi anterior a escrita, onde todo o conhecimento era transmitido oralmente. A cronologia era um eterno devir, todas as ações da humanidade eram baseadas no imediato e na repetição oral do conhecimento. Assim, memória é centrada nas pessoas vivas, nos grupos e nos rituais.

O segundo Polo da escrita, cria um novo modo de pensar, onde a memória centra-se nos livros, no que foi escrito e não em rituais repetitivos. Com a escrita surge a necessidade da teorização, da interpretação e contextualização temporal.

O terceiro polo é o polo informático mediático, e refere-se a Era em que vivemos, onde a mudança e a diversidade são uma constante. Nesta Era as questões humanas e os comportamentos não possuem a característica sólida (carreira sólida, emprego sólido e estável, relações sociais sólidas).

Em oposição temos o sentido "líquido" (BAUMAN, 2010), tudo é imprevisível e instável. As transformações tecnológicas tornam as relações sociais líquidas, ou seja, os casamentos, os empregos, as relações trabalhistas, tudo se altera rapidamente. Segundo Baumann (2010) a sociedade não é vista mais como uma estrutura sólida, mas como uma rede líquida de conexões tecnológicas.

Observa-se desta forma, que as tecnologias, mesmo as mais básicas como as ferramentas agrárias ou as industriais, tanto quanto as mais modernas como as tecnologias digitais, modificam não apenas o modo de fazer as coisas, mas alteram principalmente o modo de pensar e de relacionar com o mundo. Castells (2013, p. XXIX-XXX) sinaliza para a existência, do que cunhou como "sociedade em rede", enfatizando que a rede se tornou a forma organizacional dominante em todas as relações sociais, em todos os campos de atividade humana, e a virtualidade se tornou uma dimensão fundamental da nossa realidade.

Segundo este autor, a fonte de dominação e transformação da sociedade está baseada prioritariamente na morfologia social em detrimento das ações sociais. Torna-se necessário pesquisar e analisar as relações entre os sexos, os elementos fundamentais da construção identitária dos indivíduos, os movimentos sociais existentes, as transformações relativas aos

processos políticos e, consequentemente, administrativos das cidades, incluindo neste bojo a crise dos estados em relação a era da informação.

Neste contexto, a sociedade de indivíduos e os indivíduos que a formam, se alteram mutuamente não podendo ser observados de forma independente, pois ambos são intrinsecamente dependentes, e participam das relações com a escola/educação, que a transforma ao mesmo tempo que a mantém.

Portanto as gerações utilizavam a educação para transmitir suas crenças e conhecimento às futuras gerações. Assim na sociedade agrária cada indivíduo era um mestre que promovia a interação social, os anciãos eram os arquivos históricos vivos que acumulavam e transmitiam a herança social (Carmo, 1997, p.109).

Por outro lado, na sociedade industrial, já com o advento da escrita, há o direcionamento para a necessidade do aprendizado da leitura e da escrita, com a interpretação e contextualização temporal dos textos escritos. A preparação necessária das crianças e jovens para a vida das fábricas e posteriormente das empresas. Nestas aprendizagens, incluía-se o currículo oculto: obediência, pontualidade, e disposição para trabalho maquinal repetitivo. (CARMO, 1997)

Diferentemente da sociedade industrial, a preparação das crianças e jovens para a era da informação estabelece uma crise sem precedentes. Os conteúdos esbarram no excesso de informação, de acessos a fontes de informação. A forma de ensinar também esbarra na necessidade estratégica de atualizações e verificação das fontes de informação.

Nesse ambiente dinâmico, o indivíduo hoje precisa “aprender a aprender”, como sugerido pela UNESCO (Dellors, 2010). Torna-se fundamental a busca constante por atualização aos novos conhecimentos e as novas técnicas de comunicação, além da reutilização de fontes tradicionais do ato educativo.

Além disso, é preciso analisar os agenciamentos sociais decorrentes da inserção de novas tecnologias e as consequências destas inserções em nosso cotidiano social, como sinaliza Pierre Levy (2010), nos leva a entender melhor as formas de aprendizagem e a tentar criar modelos diferentes de abordagens que consigam dar conta da diversidade no nosso tempo.

Nesse contexto, cabe desenvolver nas crianças e jovens, hoje, não a leitura mecânica dos textos escolares, mas a habilidade e a competência em lidar com mudanças tão rápidas e frequentes do modo de fazer e de se relacionar com o mundo acompanhando a dinâmica da evolução tecnológica.

Desta forma, como assevera Castells (2013) a tendência histórica, os empregos e os procedimentos que predominam da era da informação estão se organizando em forma de redes. Ou seja, as redes de informações terminam por ser mais importantes e mais reais que os interesses sociais mais específicos.

Desse modo, há uma tendência de as ações sociais serem determinadas pelas redes (CASTELLS, 2013, p. 565). Desta forma torna-se mister buscar meios e possibilidades para atuar na "sociedade em rede" de forma a minimizar as consequências de um capital globalizado frente ao trabalho individualizado existente na sociedade em rede, onde ocorre a prioridade da morfologia social sobre a ação social (CASTELLS, 2013, p. 564). Identificando estas tendências será essencial desenvolver metodologias e possibilidades com o uso das tecnologias em direção a uma educação, ao longo da vida, para todos, com qualidade e que permita atender a diversidade.

Diante de tudo isso, percebendo que todos nós estamos sendo transformados pelas tecnologias, ao mesmo tempo em que as utilizamos e as transformamos (CASTELLS, 2013, p. 10), fica evidente que qualquer tecnologia utilizada nas salas de aula também será transformada pelo uso do professor, pelo seu modo de ver e pensar, pela sua própria visão de mundo.

2.2. Alfabetização e Letramento

A fundamentação teórica desta dissertação perpassa necessariamente pelos conceitos de alfabetização e letramento. Estes são vocábulos que pressupõem um processo específico de aprendizagem da língua escrita. Segundo Freire (2001) a educação, e em especial a alfabetização, é um processo político. Jamais os processos de alfabetização ou letramento podem ser considerados neutros de intencionalidade. Freire desvincula os processos de alfabetização do aspecto meramente funcional de decodificação do código alfabético para inseri-lo no contexto social, comprometido politicamente e que respeita a voz dos envolvidos na sociedade, resultando em democratização do poder.

Desse modo, Soares (2003), no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26º Reunião Anual da ANPEd. em 2003, apresenta a questão entre os vocábulos alfabetização e letramento dentro de uma perspectiva mundial, onde a crise se estabelece na dificuldade de países como Estados Unidos e França prepararem os jovens para o mercado de trabalho.

Nesse sentido, Soares (2003), no GT em questão, afirma que tanto na França como nos Estados Unidos, os problemas relacionados de *illettrisme*, de *literacy*/*illiteracy* aparecem

desassociados à questão da aprendizagem básica da escrita. Assim, de acordo com as avaliações feitas pela National Assessment of Educational Progress (NAEP), os alunos oriundos da *highschool* não dominavam os processos de leitura e escrita suficientes para a demanda das atividades sociais e profissionais (SOARES, 2003). A partir destes estudos nos anos 80, no Brasil o termo letramento, diferentemente do termo apresentado mundialmente, surge atrelado ao termo alfabetização.

De tal modo, Magda Soares (apud REIS, 2019) concebe a alfabetização como o aprendizado do sistema alfabético-ortográfico e letramento, por sua vez, seria o uso social da leitura e da escrita. Soares (apud REIS, 2019) assevera que alfabetização pode ser considerada como um aspecto linguístico da língua e letramento o aspecto linguístico que alicerça as interações sociais.

Nesse contexto, o letramento, portanto, mais do que permitir a leitura e escrita dos vocábulos impressos, possibilita a leitura de textos diversos, em inúmeros artefatos, como orais, visuais, entre tantos outros, mediados por tecnologias (PINHEIRO, 2018). Somente a leitura e o entendimento dos textos de forma harmônica, entrelaçando as diferentes tecnologias, e em especial as tecnologias digitais, permitirá que os indivíduos realmente sejam inseridos no contexto da sociedade moderna e participem ativamente no mundo globalizado (PINHEIRO, 2018).

Da mesma forma, Paulo Freire, nos anos 70, já afirmava a necessidade de contextualização social da alfabetização, onde direcionava o significado da alfabetização para a "leitura do mundo" (BRITTO e DI GIORGI, 2022), ressaltando a importância do sentimento de pertencimento dos indivíduos ao mundo social. Neste contexto observa-se que a expressão freireana "a leitura do mundo precede a leitura da palavra" indica um posicionamento político de pertencimento e transformação.

Assim, alfabetizar ou conhecer é certamente tomar consciência do mundo no seu entorno e nele poder interferir precisamente. A expressão reflete não somente o sentido de conscientização de sua condição de vida, quanto um exercício crítico-reflexivo onde após tomar consciência ingênua de sua posição o indivíduo assume a postura crítica de reescrever a sua história. (Freire apud Britto e Di Giorgi, 2022, p.14-15).

Entretanto, Pinheiro (2018) reflete sobre a concepção de alfabetização como um modelo autônomo, onde o indivíduo adquire a leitura descontextualizado das práticas discursivas em que está inserido, um ato individual, e letramento, como um termo que abrange os elementos contextuais e ideológicos deste ato.

Neste contexto, Pinheiro (2018) ressalta que os termos não são propriamente antagônicos ou dicotômicos uma vez que necessariamente o indivíduo deve decodificar o código para conseguir realizar a leitura ao mesmo tempo que esta leitura pressupõe a compreensão do contexto social e cultural do seu entorno. Da mesma forma, para Soares (2004, p. 98) o letramento pressupõe comportamentos e posicionamentos dentro do âmbito do sistema de escrita em atividades e situações sociais onde a leitura e a escrita se apresentam.

Outrossim, Borges (2016) cita a afirmativa de Soares, conceituando letramento como um estado ou condição, dentro das sociedades letradas, dos indivíduos ou grupos sociais se posicionarem, de forma competente, em práticas efetivamente de leitura e escrita. Para BOULHOSA, 2024, p. 23) letramento "é entendido como a capacidade de utilizar a linguagem escrita de maneira crítica e reflexiva, permitindo ao indivíduo não apenas acessar informações, mas também interpretá-las, posicionando-se de forma ativa e construtiva em sociedade".

Sendo assim, a alfabetização como princípio de decodificação linguística e o letramento, como alicerce linguístico para práticas sociais, ambos os termos são indissociáveis do contexto sociocultural.

Entretanto, é necessário ressaltar que, neste estudo não estamos considerando o letramento no sentido de letramento digital ou tecnoletramento. A percepção do sentido do termo letramento refere-se a lógica da alfabetização e articulação de conhecimento linguístico. O tecnoletramento refere-se a prática fluente de utilização da tecnologia e da leitura de hipertextos. Apesar da proposta de utilização da leitura de textos na tela, a preocupação neste estudo é a utilização das TD no processo de apropriação do código linguístico pelos discentes do ciclo de alfabetização do EF. Não podendo desconsiderar, como afirma ALMEIDA (2022 p. 67) "O papel que os hipertextos exercem na sociedade é inegável, e principalmente na esfera de participação democrática, é urgente pensarmos na relevância que práticas de letramento digital devem ter, para além de uma noção do trabalho com multissemioses".

Neste sentido, quando existe uma relação estreita da sociedade com a tecnologia (LEVY, 2010; CASTELL, 2013), onde a cibercultura permeia todos os relacionamentos sociais da atualidade, precisamos preparar, alfabetizando e letrando, nossas crianças e jovens de forma mais efetiva e competente.

2.3. Formação de Professores

Refletir sobre a ação docente na sociedade atual pressupõe uma análise efetiva da sociedade em que vivemos e da educação que precisamos ou idealizamos como necessária para a convivência nesta sociedade.

Neste sentido, a formação dos professores para desenvolver este projeto de sociedade é de crucial importância. Mas afinal, que sociedade é esta que estamos desejando, ou construindo? De acordo com Norbert Elias (2010), não existe intencionalidade na formação da sociedade. Nenhum indivíduo, nem grupo de indivíduos, projeta a sociedade que deseja. A sociedade que formamos ou que compomos não foi planejada por nenhum de nós, nem por todos nós em conjunto (ELIAS, 2010, p.12).

Assim, falar sobre a sociedade atual é um trabalho teórico complexo, que perpassa por diferentes pensadores e sociólogos através das décadas. Neste sentido podemos citar o sociólogo alemão Norbert Elias (2010) que apresentou interessantes pesquisas sobre a relação dos indivíduos e a sociedade. Mais recentemente, o sociólogo espanhol Manuel Castells (2013), realizou extenso estudo sobre a sociedade nas redes de computadores e apresentou o que cunhou como a galáxia da internet.

Laranjeira (2024) assevera que "A apropriação da linguagem digital pela escola desenvolve capacidades muito necessárias para o acompanhamento das transformações da sociedade. Entretanto, é necessário o conhecimento dessas tecnologias para que auxiliem de fato no aprendizado e que não sejam utilizadas apenas para estímulo à vontade de aprender do aluno." (LARANJEIRA, 2024, p. 16)

Com relação também às tecnologias digitais é importante citar o filósofo e sociólogo francês Pierre Lèvy (2010) e suas reflexões sobre a construção do pensamento na era da informática, dissertando sobre a cibercultura, os hipertextos e as tecnologias da inteligência. Estes autores, entre outros, apresentam inúmeras considerações sobre as relações sociais e os artefatos tecnológicos, apontando principalmente as mudanças no pensamento, e não apenas nas ações e reações, dos indivíduos com o mundo no seu entorno.

Com tantas mudanças estruturais da forma de pensar e agir nesta coletividade, a formação dos professores para atuar nesta sociedade tecnologicamente modificada, onde temos uma transformação acelerada do tempo e do espaço, torna-se um trabalho extremamente complexo. A incrível quantidade de informações e até de mudanças conceituais que surge no dia a dia, reflete no fazer docente, e a escola não detém mais a espacialidade do saber.

Assim, observa-se que os métodos de ensino têm dificuldade em acompanhar a velocidade das mudanças não só de artefatos tecnológicos, mas de formas de pensar e de conceber a realidade. Isto sem analisar ainda a formação deste professor, onde os alunos são denominados nativos digitais, nascidos na era digital, e os professores como imigrantes digitais, aprendendo a utilizar as tecnologias de forma complementar (PRENSKY, 2001).

Neste sentido, para ter acesso ao conhecimento Coll e Illera (2010) destacam a importância do domínio funcional das tecnologias principalmente da leitura e da escrita. Ribeiro e Behar (2013) sinaliza, com base nos estudos de Warschauer, que o letramento digital inclui quatro categorias diferentes de competências e que o mapeamento destas competências permite que o docente aprimore sua competência para a utilização das tecnologias digitais (PRENSKY,2001). O mapeamento destas competências abrange o conhecimento, habilidades e atitudes (CHA) indispensáveis para o letramento digital e permite a criação de estratégias para o desenvolvimento de competências na área.

Desta forma, as quatro categorias de competências, segundo Ribeiro e Behar (2013, p. 218) são: a **computacional**, a **comunicacional**, a **multimídia** e a **informacional**. Assim, é preciso promover oportunidades para os professores desenvolverem estas competências.

A competência computacional refere-se, por exemplo, ao conhecimento de programas e ferramentas (softwares) disponíveis, a habilidade de manusear estes recursos computacionais e a Atitude de saber administrar as informações decorrentes.

Diferente da competência computacional, na competência comunicacional temos o conhecimento de netiquetas[1] e diferentes formas de escrita, habilidade em saber utilizar as redes sociais e programas para encontrar pessoas, e a atitude em perceber qual o melhor momento para utilização de qual software, ou seja, e-mail, chat, fóruns, entre outros.

Na competência multimídia é fundamental o conhecimento de vários tipos de mídias, a habilidade de combinar diferentes tipos de mídias de acordo com a necessidade e a atitude de elaborar e utilizar materiais de acordo com a faixa etária dos alunos.

Na competência Informacional é necessário o Conhecimento de vários sites de busca, a Habilidade de avaliar a qualidade das diferentes fontes e a atitude de ler e organizar textos em diferentes fontes de informação.

Desta forma, o mapeamento das competências computacional, comunicacional, multimídia e informacional, com base no Conhecimento, Habilidade e Atitude permite que o professor identifique os assuntos que precisam ser estudados, assim como as habilidades e atitudes que precisa aprimorar ou iniciar para a utilização das tecnologias digitais nas salas de

aula. Entretanto observa-se um descompasso entre estas competências e a formação deste profissional.

Com relação a esta formação podemos defini-la como um procedimento contínuo onde a preparação inicial e a preparação continuada em serviço, podem ser consideradas fases de um mesmo processo de desenvolvimento pessoal e profissional. Segundo Contreras (2012) a prática cotidiana dos professores "está assentada em um conhecimento tácito, implícito sobre o qual não exercemos nenhum controle" (p.119). Isto é, na maioria das vezes a ação pedagógica ocorre de forma espontânea sem a necessária reflexão sobre a sua ação, ou mesmo sem pensar antes de fazê-la.

A formação do professor se inicia nos diferentes modelos e constrangimentos da sua própria trajetória de estudante, provocando a ação repetitiva que na maioria das vezes segue o modelo padrão das atividades cotidianas. Contreras (2012) assevera que à medida que a prática docente se torna repetitiva e estável, o conhecimento torna-se mais tácito e espontâneo. É preciso que haja um novo olhar sobre esta ação, o que sinaliza para a formação de um profissional reflexivo ou um pesquisador no contexto da prática.

Assim, a inserção das TD no cotidiano dos professores e alunos provoca uma instabilidade neste fazer pedagógico. As mudanças sociais causadas pelo uso de TD apresentam para os docentes a necessidade de repensar sua prática. Não é possível repetir a mesma ação anterior, pois não há conexão com seu repertório de casos a serem replicados. São situações em que há a necessidade de entendê-las e ao mesmo tempo modificá-las, uma vez que o ensino não é uma simples aplicação do currículo (FRANCO, 2016).

O professor ao se tornar um profissional reflexivo, altera este currículo, reinventa e improvisa. É preciso compreender o que será ensinado e a relação deste saber, deste conhecimento em relação ao cotidiano em que está inserido. Assim o currículo também está sempre em processo de reinvenção e transformação.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa se propôs a investigar e descrever técnicas e metodologias, com o uso das tecnologias digitais, que pudessem contribuir com a promoção da competência técnica dos professores no uso das tecnologias digitais e desta forma, servir de apoio para a melhoria dos índices apresentados. É bem verdade que, como afirma MINAYO (2001) a pesquisa é essencialmente uma prática teórica, porém sempre reflete o vínculo entre pensamento e ação.

A autora sugere desta forma que para existir um problema intelectualmente teórico, inicialmente esse problema é encontrado na vida prática (MINAYO, 2001, p.17).

Esta pesquisa, por tanto, tem por base o problema descrito, que nos inquieta, e para tentar compreendê-lo melhor buscando identificar os desafios e possibilidades foi realizada uma pesquisa qualitativa, iniciando com a revisão bibliográfica dos conceitos e procedimentos já relatados por pesquisadores, com objetivo de realizar a formulação de hipóteses; após foi realizada uma pesquisa exploratória educacional, que consiste, conforme descreve TRIPP (2005)"Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação"(TRIPP, 2005, p. 446).

A pesquisa exploratória é uma pesquisa de natureza qualitativa que pode também incluir dados quantitativos. Essa metodologia busca compreender contextos sociais através da ação e reflexão conjunta.

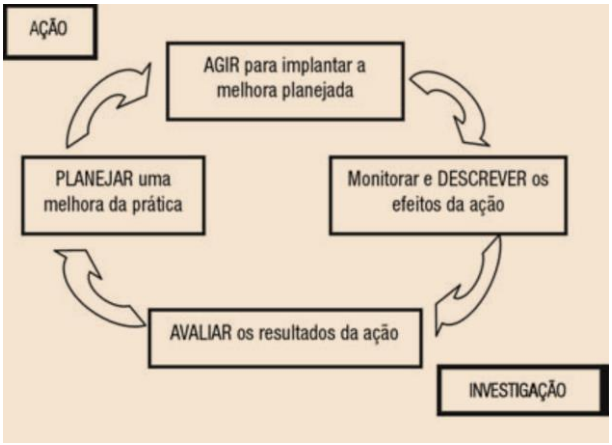


Figura 3 Representação em quatro fases do ciclo básico da exploratória
Fonte: https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQqyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt

Assim, a metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa exploratória e descritiva tendo por base a exploratória educacional. Segundo Michel THIOLLENT (2022) esta metodologia de pesquisa permite a participação dos professores, alunos e demais atores dentro do sistema escolar de procurar possibilidades e soluções às suas inquietações (2022, p.85). Foram utilizadas técnicas de observação, entrevistas e preenchimento de formulários.

Em resumo, a pesquisa foi realizada em uma escola pública do município de Maricá, Rio de Janeiro, com 18 professores que atuam com alunos dos Anos Iniciais do EF. A pesquisa iniciou com a revisão bibliográfica para embasamento teórico. A figura 4 apresenta as 4 etapas do percurso metodológico da pesquisa que serão descritos na sequência.

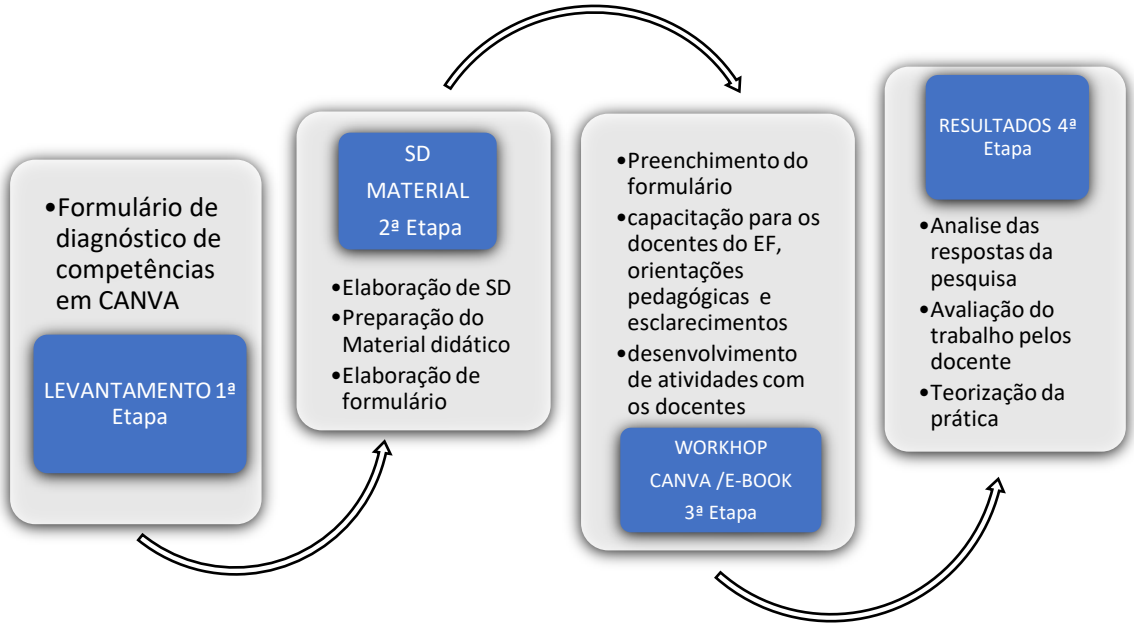


Figura 4. Infográfico: Percurso metodológico
Fonte: próprio autor. 2024.

A primeira etapa foi realizada através da elaboração de um questionário com o objetivo de realizar um levantamento sobre o nível de conhecimento, competências e habilidades com relação ao uso da TD. As questões sobre as competências e habilidades foram baseadas nos estudos de Ribeiro e Behar (2013) e outras questões voltadas para as percepções dos professores em relação ao comportamento dos seus alunos e da escola.

Na segunda etapa foi preparada uma sequência didática (SD) com base no levantamento realizado na primeira etapa e elaborado o material pedagógico a ser utilizado com os docentes, no caso, uma oficina pedagógica com sugestão e experimentação de atividades utilizando o programa Canva.

A Sequência Didática, como afirma Onofre, permite a construção de sentidos ao oportunizar momentos de análise, exploração de significados e revisões sistemáticas, antes da produção final (ONOFRE, 2019, p.18), e desta forma, além da organização das ideias na preparação da oficina, foi possível planejar a mesma com embasamento teórico de alfabetização e TD, com visualização das possibilidades de ação pedagógica na atividade direcionada a professores. Na oficina foram preparadas atividades de construção de e-book, com inserção de imagens e textos.

A terceira etapa foi a experimentação e realização desta atividade com os docentes. A oficina foi planejada para duração de 2 horas com a utilização do quadro digital e os docentes organizados em duplas por computador, estimulando a cooperação entre eles.

A quarta etapa foi a avaliação da atividade proposta pelos docentes que previu momentos de discussão. A escuta ativa da experiência permite avaliar as dificuldades encontradas e as soluções que eles mesmos encontraram na realização da atividade.

4. ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Este estudo se desenvolveu em três momentos distintos, no primeiro momento foi efetivada uma pesquisa preliminar com o objetivo de realizar um levantamento sobre como as tecnologias digitais estão sendo utilizadas pelos professores da escola do Município de Maricá, RJ. No segundo momento foi realizada uma oficina com os professores para avaliar as competências e habilidades dos professores na utilização das TD em relação a construção de atividades direcionadas para o ensino. No terceiro momento foi realizada uma oficina de validação do instrumento desenvolvido.

4.1. Ambiente da pesquisa

A presente pesquisa objetiva verificar as competências em TD dos professores dos anos iniciais EF em especial na promoção da alfabetização e letramento destes alunos. O período de coleta de dados foi de 01 a 30 de outubro de 2024. A escola escolhida foi uma escola pública do de Maricá, Rio de Janeiro.

A escola possui 14 salas de aula para atender aos alunos do Ensino Fundamental. Possui 01 secretaria, sala de direção, refeitório, quadra de esportes, sala de professor, sala de recursos, e sala de orientação pedagógica, além da cozinha, cantina e banheiros masculino e feminino. Atualmente a escola funciona em 2 turnos atendendo no primeiro turno as séries finais do Ensino Fundamental e no segundo turno as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Ao todo são 749 alunos sendo 342 do Ensino Fundamental (anos iniciais) e 407 do Ensino Fundamental (séries finais). A escola conta com 4 diretores, 2 orientadores educacionais,2 orientadores pedagógicos e 52professores. A escola está localizada no bairro Itapeba e a clientela é formada por estudantes em sua maioria moradores da redondeza como também das comunidades adjacentes pertencentes acamadas sociais diversificadas.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram convidados 18 professores do Ensino Fundamental anos iniciais. Destes 18, 16 responderam as questões no formulário online e 12 compareceram à oficina. Os dados da primeira etapa foram coletados através do formulário Google Forms e na etapa final, através de uma entrevista com abordagem face a face, com aplicação de questionário estruturado.

Os dados foram organizados numa tabulação simples e a tecnologia escolhida para a coleta de dados foi Google forms que apresenta o resultado em planilha, permitindo facilmente apresentação em gráficos. Por outro lado, o formulário eletrônico permite

flexibilidade na sua aplicação e o anonimato dos professores respondentes. A entrevista após a oficina pedagógica com os docentes foi com questionário estruturado com perguntas abertas, permitindo maior expressividade dos professores respondentes acerca da experiência realizada.

A escolha do CANVA foi em função de ser um aplicativo de design gráfico, com várias funções gratuitas e que pode ser usado diretamente no navegador, de forma online ou baixado para os celulares no sistema androide ou em computadores no sistema Windows. Por ser um aplicativo de design gráfico, permite realizar de forma fácil apresentações, gráficos e infográficos, textos, tendo inclusive algumas áreas com sugestões de aplicação na área educacional. O Power Point não foi utilizado neste caso porque não tem a flexibilidade na produção de e-book, por exemplo. Neste caso o CANVA tem maior flexibilidade na realização de atividades educativas.

Na sequência serão apresentados os resultados obtidos em cada uma das etapas da pesquisa.

Após a realização do levantamento inicial através de um questionário no google forms os resultados confirmaram a falta de fluência digital dos professores e principalmente com relação a ferramenta Canva, embora 80% dos professores tenham respondido que dominavam a ferramenta. Ou seja, os professores sinalizaram que são alfabetizados digitalmente, eles conhecem a ferramenta Canva e o uso do computador, porém falta a fluência digital, representada pelo uso das TIC de forma mais proficiente e continua no seu fazer pedagógico.

A partir destas observações, foi criada uma SD (Apêndice 3), sistematizando pedagogicamente a atividade. A atividade no aplicativo Canva foi estrutura para a construção do e-book (Apêndice 6) com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades no uso da ferramenta, porém com a finalidade de demonstrar e experimentar as possibilidades de produção textual.

A oficina pedagógica teve por objetivo geral: Construir e desenvolver e-books autorais e inéditos juntamente com os professores dos anos iniciais do EF, com a ferramenta Canva, utilizando textos coletivos e individuais como sugestão de possibilidades para a utilização com alunos, na promoção e desenvolvimento dos processos de leitura e interpretação textual.

Desta forma, a oficina foi realizada com as com as seguintes etapas:

a) apresentação das funcionalidades das ferramentas do Canva em relação a construção do e-book e exploração das possibilidades de atividades educacionais.

b) Escolha dos temas por dupla de professores, adequando o trabalho por ano de escolaridade. A orientação é que os professores utilizem abordagens que possam usar com seus alunos, sempre visando a alfabetização e o letramento. Assim, os e-books criados poderão ser refeitos pelos alunos.
c) Construção dos e-books e apresentação para os demais professores.
d) Preenchimento de um formulário simples de avaliação da atividade com perguntas abertas.

4.2. Oficina de CANVA- docentes

A oficina pedagógica com sugestão e experimentação de atividades voltadas para a alfabetização e letramento, utilizando o programa CANVA foi avaliada através de uma observação direta do professor pesquisador. Nesta observação foi verificada a competência dos professores em relação ao uso do computador (quantos apresentam dificuldade em acessar o programa, em utilizar as ferramentas do Canva, em adequar a atividade ao nível dos alunos).

Estas dificuldades ou facilidades já foram sinalizadas no formulário de pesquisa realizado no levantamento inicial. Entretanto, é necessário verificar a fluência digital e se preparar, se for o caso, para novos encontros. Os trabalhos apresentados foram avaliados quanto a adequação ao nível dos alunos, a habilidade em buscar imagens e outros elementos gráficos e a criatividade na elaboração da atividade educacional. A criatividade pressupõe o conhecimento e as possibilidades das ferramentas de designer disponíveis, além da competência e habilidade na formulação dos objetivos educacionais.

Ao término da oficina foi realizado uma discussão e avaliação escrita da oficina, com objetivo de avaliar o encontro. Compreende-se que não é suficiente avaliar os professores, mas torna-se importante avaliar todo o processo da pesquisa. Numa pesquisa social, de acordo com as orientações da pesquisa exploratória, o pesquisador junto com os participantes precisa repensar e redefinir, juntos, os caminhos da pesquisa, isto é, na pesquisa exploratória o roteiro deve ser considerado apenas o ponto de partida (Thiollent, 2022, p. 54).

Ainda de acordo com Thiollent (2022) a fase de planejamento de uma pesquisa exploratória é importante e tem por característica fundamental ser extremamente flexível, sem apresentar uma série ordenada de fases rígidas (p.55). Enquanto pesquisa exploratória, há desta forma a intenção em intervir no problema (Severino, 2017, p.104-105), que inquieta com o desejo utópico de modificá-lo. Porém, faz-se mister que se compreenda, trata-se de uma pesquisa acadêmica, com prazos curtos e definidos. Logo, a proposta é suscitar ideias e

possibilidades de uso, esclarecendo as funcionalidades da ferramenta tanto quanto sua adequação e viabilidade em termos de criatividade pedagógica.

Desse modo a proposta foi de realização de um projeto piloto para avaliar e validar o instrumento de forma que seja possível no futuro uma ampliação do instrumento aos demais professores

4.3. Análise das etapas da SD

4.3.1. 1ª etapa: Formulário de diagnóstico

O formulário foi construído no Google forms e tentou através de vários blocos de questões verificar itens que atenderiam ao problema que inquieta o pesquisador. Assim temos as seguintes subdivisões:

a) A escola

Observar se a escola oferece oportunidades e condições de uso das TD (questão 5), conforme apresenta o Gráfico 2, onde 53% professores informaram que a escola atende plenamente e 41% professores sinalizaram que atende, porém não plenamente.Assim, 94% dos professores concordam que há estrutura tecnológica. Uma das questões, entretanto, que faz com que o atendimento não seja totalmente adequado refere-se à disponibilidade da internet, principalmente em relação a sua capacidade de execução de softwares e armazenamento, e ainda a rede elétrica que está sofrendo reforma neste ano de 2024.

No “Resumo Executivo” da Pesquisa TIC Educação 2022 (CGI.br 2022) a questão da disponibilidade de Internet nas escolas foi abordada em pesquisa com os gestores e o resultado também sinaliza a dificuldade de conexão, não suportando muitos acessos ao mesmo tempo nem o acesso nas salas de aula. Segundo o relator da pesquisa estas interferências na qualidade da conectividade dificulta a utilização das TD nos espaços escolares.

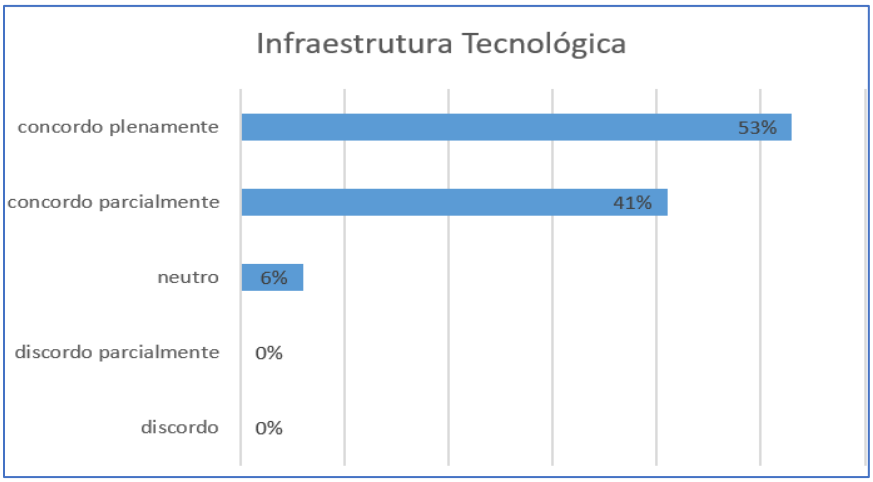


Gráfico 2. Adequação tecnológica da Escola
Fonte: própria do autor

Com relação a formação em serviço oferecida pela escola aos professores temos a questão 9 que é apresentada no gráfico 3. Neste, pode-se observar que dos 16 respondentes, 32% disseram discordar da afirmação, entre os que discordam plenamente (13%) e os que discordam parcialmente (19%). Assim 19% apesar de discordarem, entendem que as reuniões pedagógicas existentes podem ser consideradas também como uma formação em serviço. 32% dos professores não responderam, ficando neutros na sua avaliação. 25% mais 13% consideram que a unidade escolar oferece formação em serviço em relação ao uso das tecnologias digitais, quer parcialmente, quer totalmente. Esta diferenciação nas respostas demonstrou que os professores possuem perspectivas diferentes quanto ao tipo de formação em serviço que almejam.

O Resumo Executivo (CGI.br 2022) informa que a análise de dados referente a utilização das TD nas escolas de todo o Brasil sinaliza para a necessidade de maior apoio aos docentes para que a utilização das TD nos processos educacionais. (2022, p. 4)

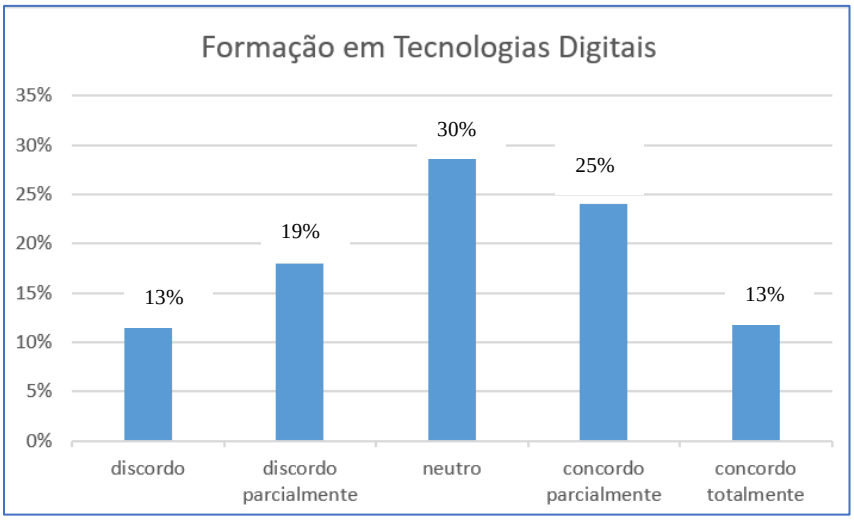


Gráfico 3. Oferta de formação para os professores
Fonte: própria do autor

Conclui-se que há oferta de recursos pela escola, entretanto, neste aspecto avalia-se que o questionário não percebeu outras questões diversas e importantes com relação a oferta, pela escola, de recursos e formação continuada em TD, como por exemplo, se é suficiente ou se é direcionada a alfabetização e letramento. Para contornar esta situação foi inserido no formulário de avaliação do encontro da etapa 3 (oficina de Canva) uma questão relativa à verificação da escola como infraestrutura para esta oferta e uso das TD.

b) Professor

Esta sequência de questões teve por objetivo observar se o professor percebe a importância do uso das TD nos processos de alfabetização e letramento e foram apresentados conforme sinalizado no gráfico 4:

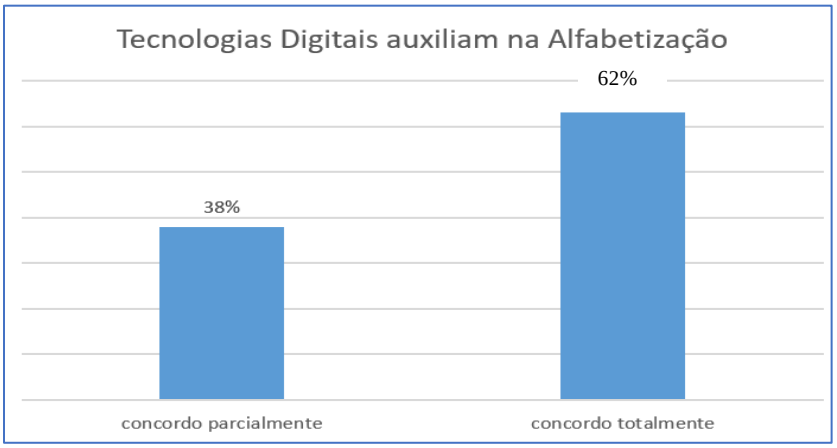


Gráfico 4. Professores consideram que as TD auxiliam na alfabetização
Fonte: própria do autor

Todos os professores da unidade escolar pesquisada concordam que o uso das TD auxilia nos processos de alfabetização e letramento. O percentual de 38% informando que concorda apenas parcialmente sinaliza que a utilização das TD não é o único fator a ser considerado quando se trata de alfabetização e letramento.

Entretanto, mesmo percebendo a importância da utilização das TD, uma vez que ninguém considerou neutro, ou discordou desta afirmação, a questão é que cerca de 50% dos professores não se sentem preparados para esta utilização das TD, conforme o gráfico 5:

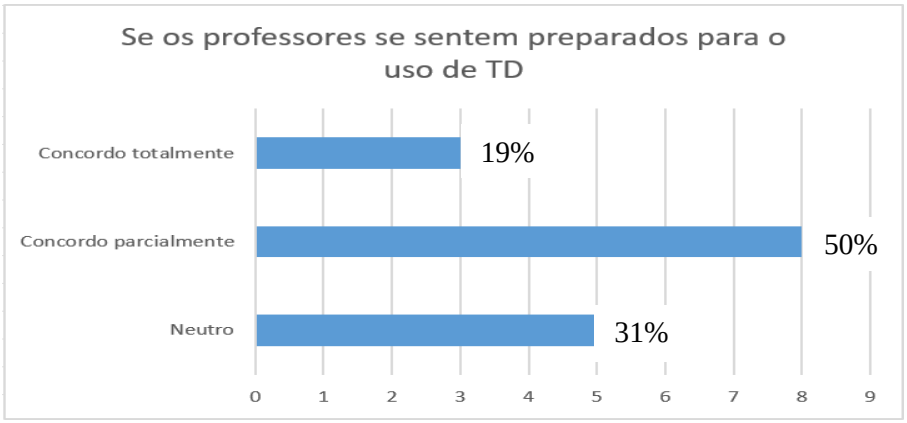


Gráfico 5. Professores se sentem preparados
Fonte do próprio autor

O percentual de 31% que se consideraram neutros nesta questão indicam que grande parte dos respondentes ficaram inseguros quanto a sua eficiência na utilização das TD e somados aos 50% que afirmam se sentirem apenas parcialmente preparados abre a discussão da necessidade de maior apoio pedagógico por parte da coordenação pedagógica da escola.

Outra questão a ser considerada é o reconhecimento de 50% dos respondentes de que as TD não facilitam, mas ao contrário, demandam mais esforço e trabalho do docente na realização da tarefa de ensinar. Assim, eles reconhecem que as atividades com TD impactam no planejamento, demandando mais esforço e tempo de preparação das atividades.

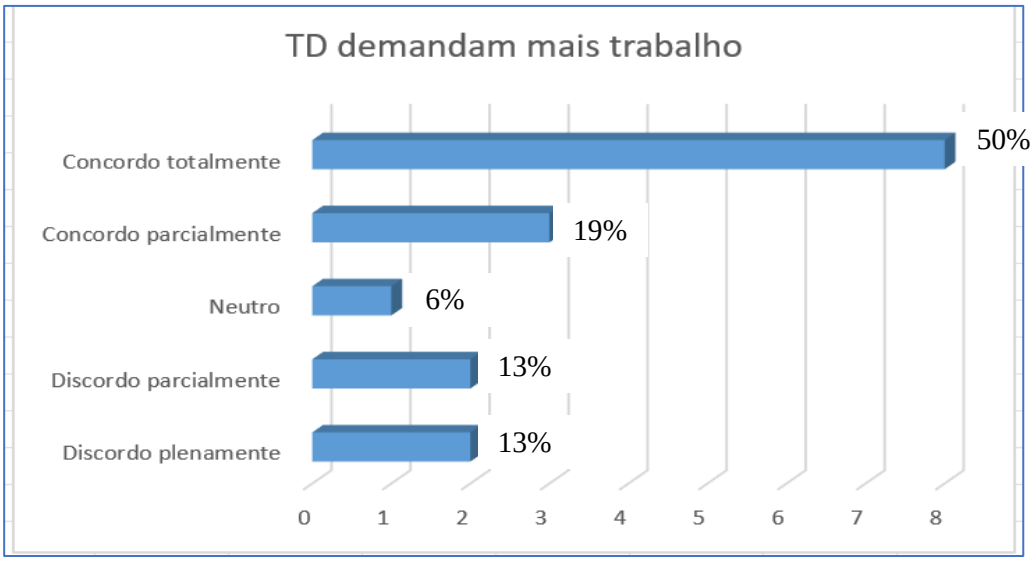


Gráfico 6. TD necessita de maior tempo para planejamento
Fonte: própria do autor

Ao perceber que 69%, somando os percentuais dos que concordam com a afirmativa de aumento do trabalho, observa-se uma dificuldade na utilização das TD como apoio no desenvolvimento do trabalho docente, principalmente se relacionado a alfabetização e letramento. Ter dificuldade ou falta de habilidade na utilização de ferramentas resulta em esforço maior para a realização das tarefas. Assim, o importante não é somente o acesso,mas permitir uma participação ativa dos professores e alunos no ambiente virtual. A participação efetiva nas redes ocasiona uma avalanche de neologismos e códigos que são decodificados e codificados culturalmente (ALONSO, 2011, P. 16), ou seja, é a partir do contexto cultural de convivência que os significados e sentidos são criados. Desta forma a competência e habilidades para viver e trabalhar nesse contexto perpassa necessariamente pela convivência efetiva neste ambiente virtual.

Neste contexto foram estruturadas questões que possibilitassem a verificação das competências para o letramento digital. Com relação a Competência Computacional (Ribeiro, Behar, 2013, p. 209-222) verifica-se que mais de 60% dos professores ou não possuem ou necessitam de auxílio para realizar tarefas referente ao uso dos computadores Gráfico 7. Esta competência, segundo as autoras, refere-se ao uso do computador de forma geral, onde temos o conhecimento básico do computador e de suas funções, tais como conhecimento de programas e ferramentas, conhecimento das terminologias básicas do sistema operacional, tais como, arquivos, pastas, entre outros, além de diferentes suportes de armazenamento como pendrives, disco rígido entre outros.

A competência computacional abrange não só o conhecimento, mas inclui a habilidade em realizar as tarefas básicas no computador, utilização de editores de texto, editores gráficos, programas de apresentação e exposição de informações, executar diferentes programas e recursos multimídias além da habilidade em armazenar suas informações.

Atitudes também são importantes para demonstrar a competência computacional, desta forma o docente necessita saber administrar as informações que lhes são apresentadas, explorando o computador sem receio, aceitando ajuda com ferramentas novas e desenvolvendo uma atitude aberta em relação aos benefícios e críticas ao uso das tecnologias.

O Gráfico 7 demonstra que 31% dos professores responderam que realizam as tarefas tranquilamente demonstrando conhecimento computacional, 44%, no entanto, assumem que necessitam de ajuda e 25% reconhecem que não realizam algumas atividades mais complexas, que requerem mais conhecimento computacional, como por exemplo a instalação de programas.

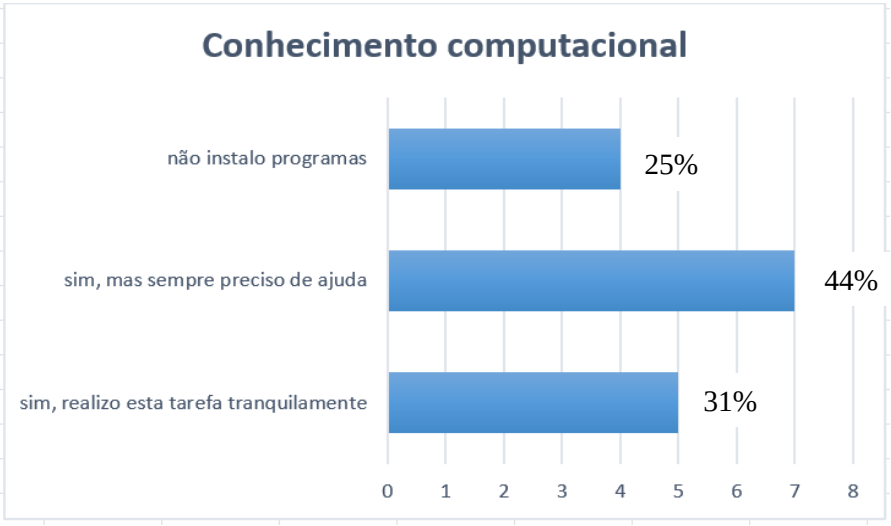


Gráfico 7. Conhecimento computacional
Fonte: própria do autor

Em tarefas mais simples, relativas ao uso mais específico de softwares, 100% utilizam com tranquilidade, apresentando habilidade em utilizar o equipamento, como apresentado no gráfico 8:



Gráfico 8. Habilidade Computacional
Fonte própria do autor

Nesta questão percebe-se que a habilidade na utilização de certos softwares perpassa pela configuração intuitiva dos mesmos, onde a interface lógica e visual permite a decodificação do ícone facilitando a realização das atividades.

Alguns professores sinalizaram não ter conhecimento básico computacional profundo para a utilização do equipamento, como representado pelo gráfico 9, entretanto, observa-se a habilidade empírica e muitas vezes realizada com o auxílio de outro professor. Entende-se que o trabalho em equipe, mesmo em duplas, proporciona o aprendizado e a superação de pequenas dúvidas que ocorrem no decorrer da atividade. A questão referente ao gráfico 9: "Competência computacional: conhece atalhos que facilitam a realização de tarefas no computador como copiar, colar, selecionar textos, etc.?" não abordou questões mais complexas dentro da competência computacional.

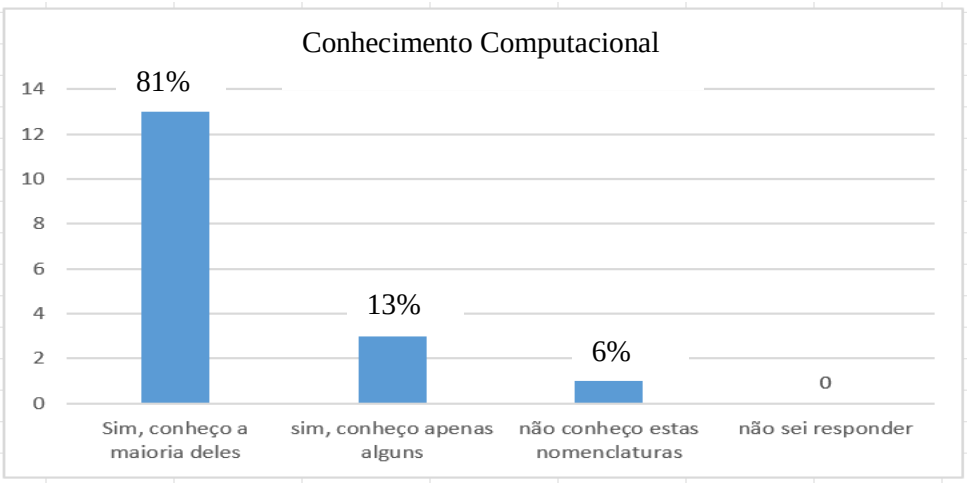


Gráfico 9. Conhecimento computacional
Fonte: própria do autor

A competência comunicacional aborda a parte relacionada a comunicação através do computador, incluindo a expressão oral e escrita. Nesta categoria Ribeiro e Behar (2013, p. 209-222) inclui o conhecimento das principais expressões utilizadas na comunicação através de diferentes ferramentas, entre elas o bate-papo ou chats, fórum e e-mail. Inclui-se nesta categoria também o conhecimento das diferentes redes sociais.

Com relação a competência comunicacional os professores declararam conhecimento básico de diversas formas de comunicação digital, gráfico 10, tais como e-mail, chats, fóruns entre outros.

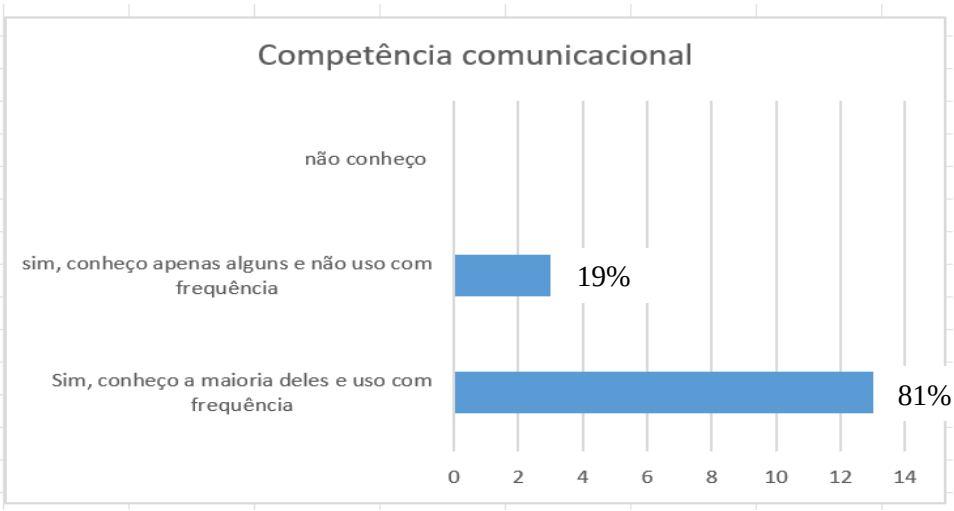


Gráfico 10. Conhecimento Comunicacional
Fonte própria do Autor

Apenas de 19% dos professores respondentes afirmaram que conhecem alguns programas, mas não utilizam com frequência, os demais 81% confirmam possuírem competência comunicacional. Afirmaram também habilidades e atitudes necessárias para a utilização das diferentes formas de comunicação online.

Com relação as competências multimídias que refere à utilização de diferentes tipos de mídias, os professores responderam possuir conhecimento relativo, isto é, conhecem apenas algumas mídias, conforme o gráfico 11:

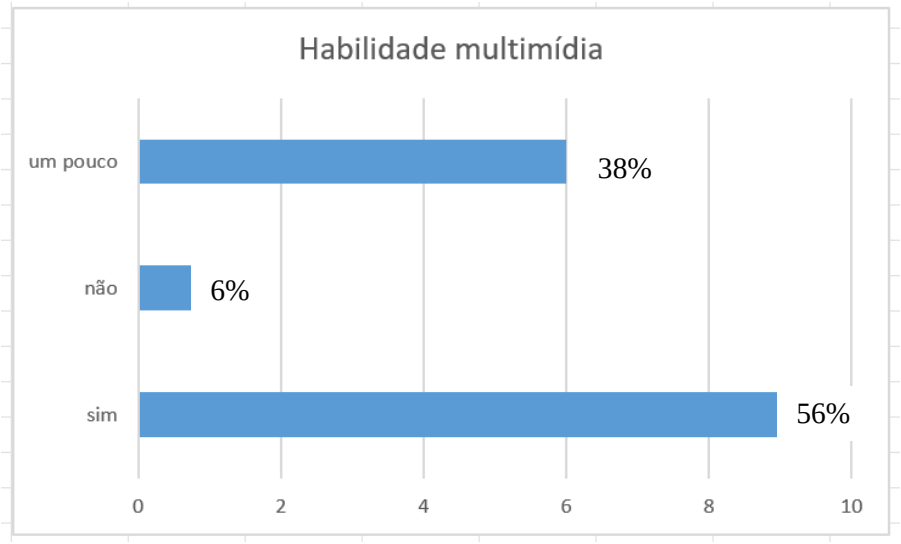


Gráfico 11. Conhecimento e Habilidade em diferentes mídias
Fonte: própria do autor

Neste gráfico 11, temos 38% dos professores respondentes informando que possuem pouco conhecimento e pouca habilidade em realizar tarefas em diferentes mídias. Atividades como preparar conteúdos atrativos, conhecimento de design e elaboração de páginas web, e manutenção de um espaço web no servidor são conhecimentos que apenas 56% dos professores conseguem realizar. A dificuldade maior é em estar preparado para eventuais contratempos. Nesta categoria de conhecimento inclui-se a habilidades de leitura e compreensão em ambientes de hipertexto dinâmico e não sequencial. Atitudes como elaborar jogos pedagógicos e preparar materiais dentro da faixa etária adequada são complexas para 44% dos professores respondentes.

Assim, em relação a elaboração de materiais educacionais com a utilização de ferramentas multimídias, aproximadamente 30% declaram que ainda necessitem de auxílio, conforme apresenta o gráfico 12:

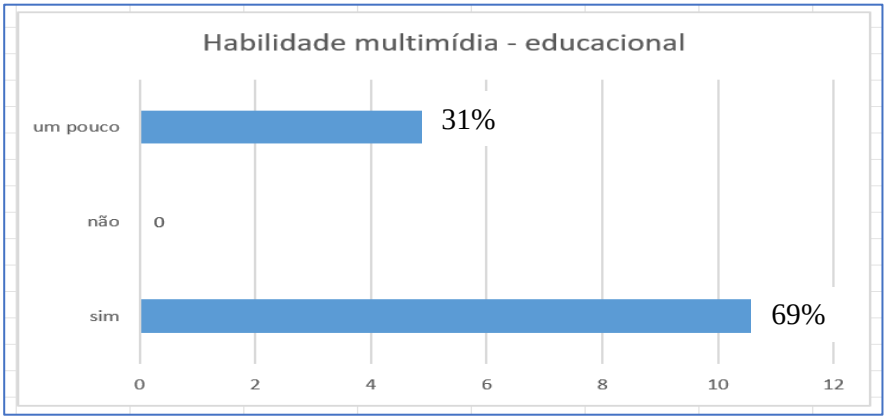


Gráfico 12. Habilidade e atitudes no uso de multimídias
Fonte: própria do autor

Ribeiro e Behar (2013) classificam ainda as competências informacionais, ou seja, relativos ao letramento informacional, que abrange não somente a informática e a internet, mas também todo o conjunto social que resulta do uso desta tecnologia. Assim, em relação a competência informacional temos o conhecimento informacional, onde mais de 80% dos professores que afirmam ter conhecimento dos diferentes sites de busca (gráfico 13).

A competência informacional abrange o conhecimento relacionado à pesquisa, avaliação e utilização da informação. Sendo assim, o conhecimento básico se refere a diferenciação entre conhecimento e informação e as possibilidades de juízo, de avaliação das informações e dos sites encontrados. Nem toda informação advém de sites confiáveis e apresentam informações fidedignas com o material apresentado.

Com relação a competência informacional, 85% dos professores respondentes estão cientes da fragilidade da informação apresentada nas redes. Apenas 7,5% declaram não observar este aspecto e outros 7,5% declaram pouco conhecimento sobre os sites de busca.

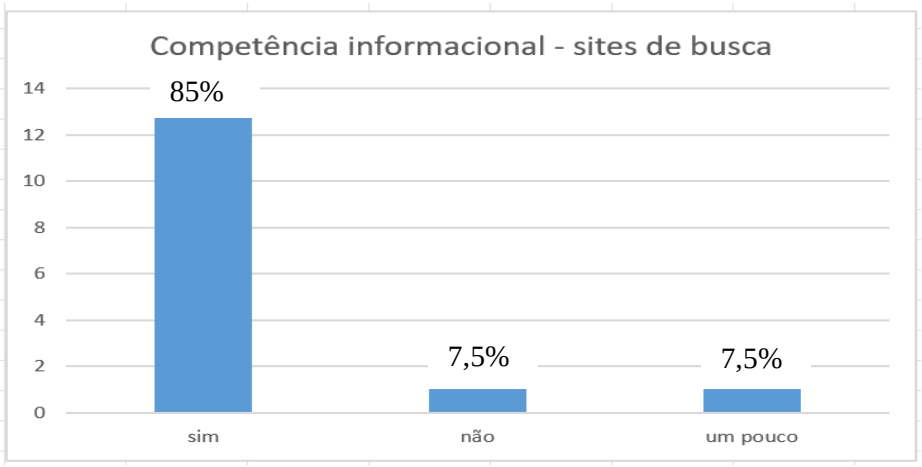


Gráfico 13. Conhecimento informacional
Fonte própria do autor

Entretanto, quase 50% dos professores respondentes afirmam conhecer poucos sites acadêmicos ou repositórios mais voltados para a pesquisa científica. Os sites de busca e as diferentes fontes de informação precisam ser avaliados, a seleção de conteúdos precisa ser verificada para que não haja divulgação de informações inverídicas ou propositalmente falsas. Comparar e selecionar informações relevantes é fundamental para a construção de novas ideias e conhecimentos. Cabe ressaltar que, segundo Serrão, Alves e Ferro (2024, p. 125), não basta aos professores utilizarem os sites de busca. A utilização pura e simples dos recursos da tecnologia não garante a competência necessária para sua utilização. O gráfico 14apresenta o percentual dos professores sobre a competência informacional:

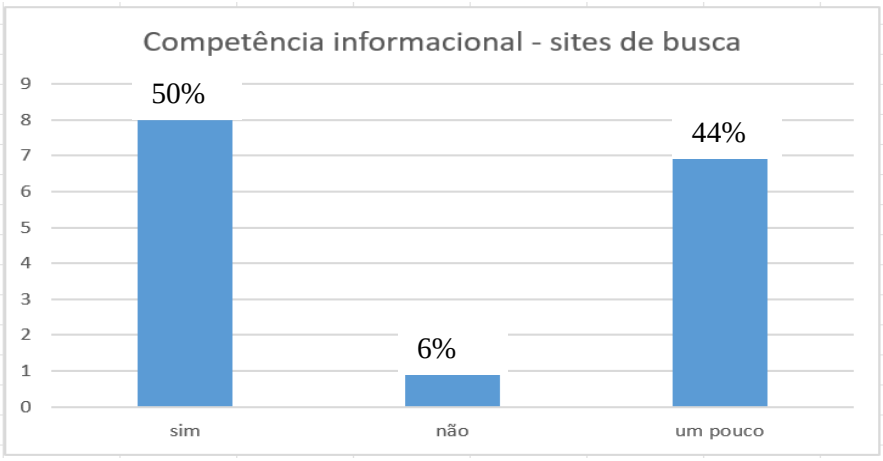


Gráfico 14. Conhecimento informacional
Fonte própria do autor.

Embora mais de 80% afirmam possuir habilidade para avaliar os sites de busca e as informações encontradas na internet, gráfico 15; Analisando que 50% dos professores respondentes do gráfico anterior conhecem e possuem competência informacional, nesta questão 88% declaram que têm competência para avaliar as fontes de informações que encontram nas redes. Ler textos em diversas fontes e criar estratégias pessoais para identificar e validar informações identificadas na rede é fundamental para a construção de conhecimentos adequados para serem trabalhados na escola. Estas são habilidades e atitudes necessárias para os professores que possuam competência informacional.

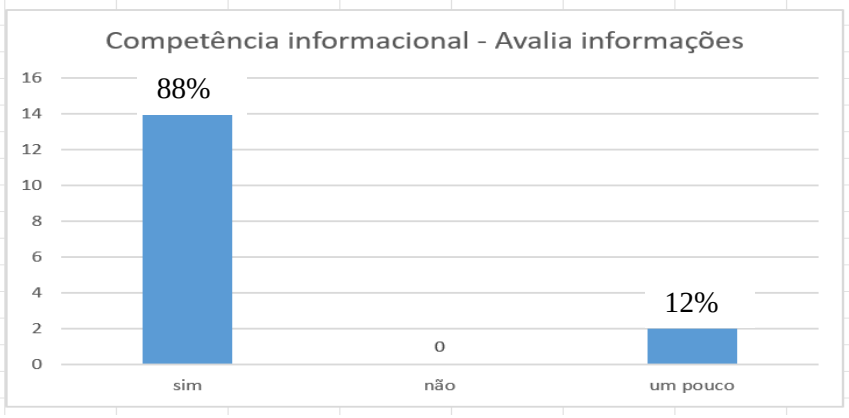


Gráfico 15. Habilidades informacional: avaliar informações
Fonte própria do autor

Com relação à utilização da TD, mais de 80% dos professores asseveram a utilização constante e apenas 19% informam que utilizam um pouco, conforme demonstra o gráfico 16 a seguir. :

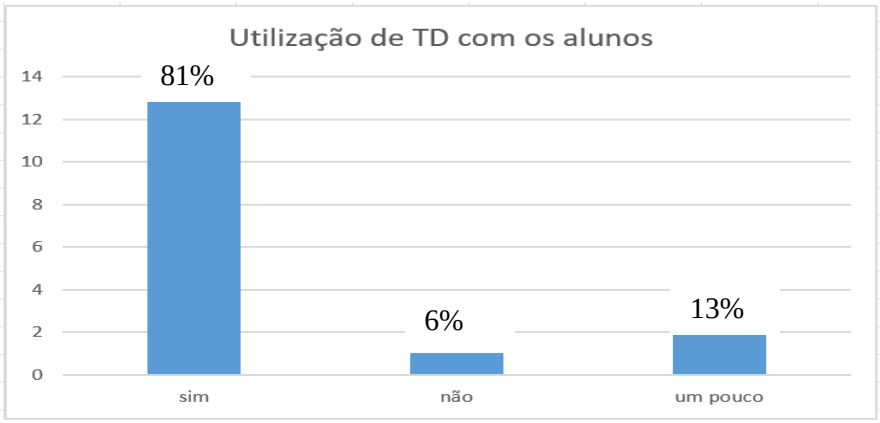


Gráfico 16. Utilização das TD com alunos
Fonte própria do autor

A utilização das TD com os alunos é de 81%, como sinalizam os professores respondentes. Apenas 13% informam que utiliza pouco as TD com seus alunos e 6% informam que não utilizam. A ferramenta Canva é utilizada pelos professores conforme declaram 75% dos professores. Estes professores conhecem a ferramenta Canva e utilizam com seus alunos, conforme apresenta o gráfico 17:

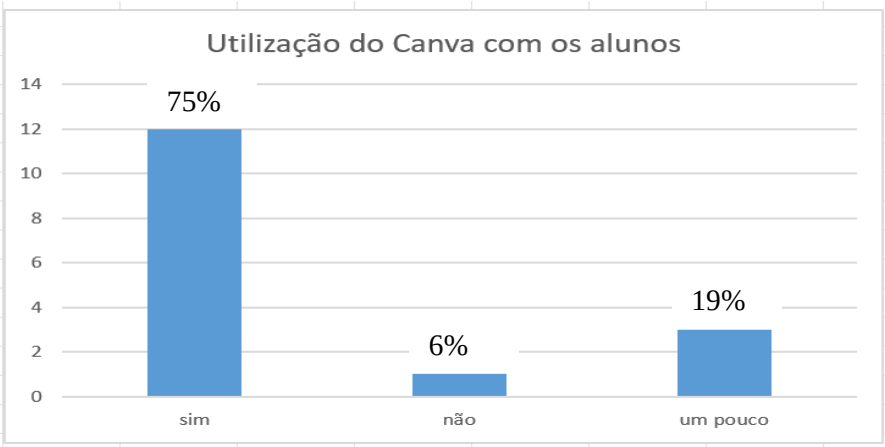


Gráfico 17. Conhecimento e utilização do Canva
Fonte própria do autor

Apenas 19% dos professores respondentes informaram que utilizam pouco a ferramenta Canva e 6% declararam que não utilizam.

c) Alunos

O formulário direcionado aos professores fez algumas considerações sobre a percepção deles em relação a aprendizagem de seus alunos. Assim a questão 6, os professores observam que os alunos são mais autônomos na realização de suas tarefas quando lidam com a tecnologia, conforme demonstra o gráfico 18:

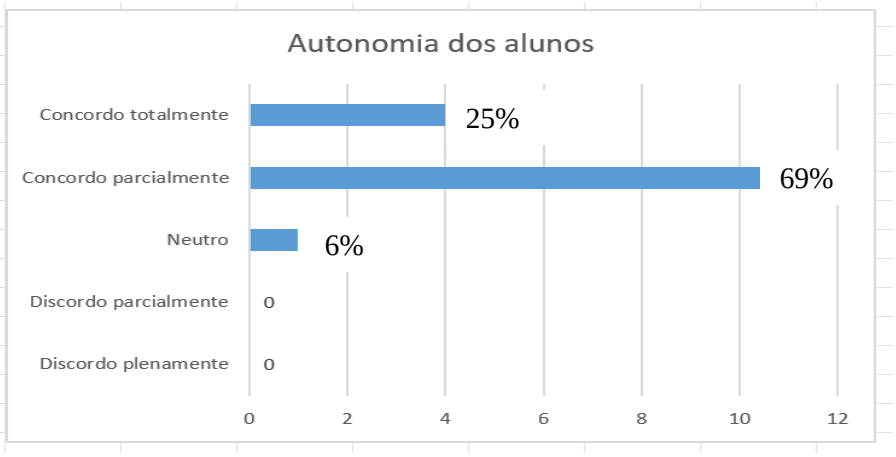


Gráfico 18. Autonomia dos alunos
Fonte própria do autor

A autonomia dos alunos nesta questão, "Os alunos apresentam maior autonomia na aprendizagem quando utilizam ferramentas digitais para leitura e escrita", teve por objetivo entender sobre a influência das TD nos processos mentais de aprendizagem da alfabetização e do letramento dos estudantes. A percepção dos professores é de que as crianças ao realizarem as tarefas utilizando as TD se envolvem e assumem uma postura mais autônoma, não esperando que o professor fique o tempo todo direcionando a atividade. A aprendizagem colaborativa, onde os alunos interagem entre si, permite que os alunos sejam mais efetivos em suas proposições. As crianças não se sentem intimidadas ao trabalhar com o computador e a ajuda do outro, quer colega, quer professor, é bem-vinda.

É interessante observar também que, o fato de se tornarem mais autônomos permite que os alunos sigam seu aprendizado de forma diferenciada, de acordo com seu ritmo próprio. Esta percepção é demonstrada no gráfico 19:

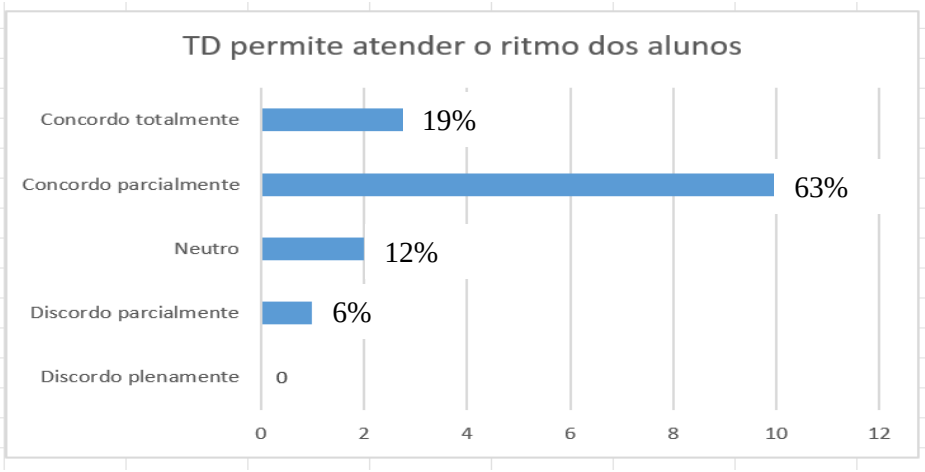


Gráfico 19. Ritmo de aprendizagem do discente
Fonte própria do autor

O ritmo do aprendizado discente é sempre um obstáculo a ser vencido pelos professores. Cada aluno tem sua individualidade e sua forma própria de aprender. Estar atento ao desenvolvimento de seus alunos e replanejar para atender as individualidades é uma constante no trabalho do professor. A questão do atendimento ao ritmo próprio dos alunos é atendida de forma adequada com o uso das TD. Assim, 100% dos professores sinalizaram que foi possível perceber melhor eficiência do aprendizado.

Em consequência desta individualização e autonomia, os professores observam que as TD permitem o trabalho mais eficiente com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Esta percepção é demonstrada no gráfico 20:

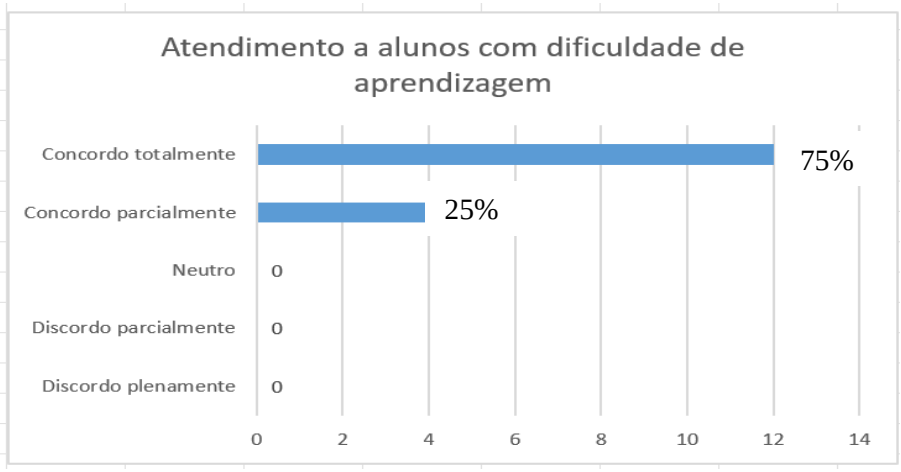


Gráfico 20. Alunos com dificuldade de aprendizagem
Fonte do próprio autor

100% dos professores respondentes afirmaram que as TD atendem de forma adequada aos alunos com dificuldade de aprendizagem.

69% de professores responderam que concordam com a afirmativa de que as TD reduzem as desigualdades de aprendizado, e mais 12,5% concordam plenamente, perfazendo um total de 81,5% dos professores que compreendem as características de autonomia e individualização de atividades realizadas com as TD. 12,5% não desejaram se pronunciar ficando neutros e apenas 6% afirmaram não perceber que o uso das TD promova a redução das desigualdades de aprendizagem entre os alunos.

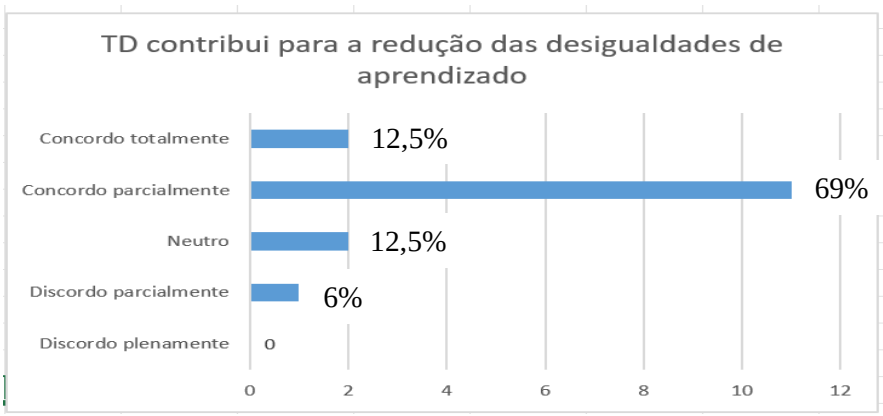


Gráfico 21. Diminuição das desigualdades de aprendizado
Fonte própria do autor

4.3.2. 2ª etapa: Elaboração da SD; Preparação do Material didático.

A preparação da SD se baseou nos objetivos da presente pesquisa e na percepção, com base no levantamento inicial realizado, de que os professores, mesmo conhecendo o Canva, não tinham conhecimento de algumas ferramentas. A formação dos professores em serviço, atualmente, onde a maioria não é considerada como um nativo digital, torna-se imprescindível para o melhor desenvolvimento da utilização das TD no ambiente de ensino.

Nesse sentido, Tarouco (2019) alerta sobre a questão dos professores da atualidade precisarem estar não apenas alfabetizados nas TD, mas se especializarem cada vez mais para tornarem-se fluentes em TD. A SD (Apêndice 2) foi organizada em 4 etapas:

a) A primeira etapa da SD referiu-se a Ambientação, onde foi feita a apresentação e treinamento na utilização de ferramentas digitais, promovendo a reflexão sobre as possibilidades de utilização no processo de alfabetização e letramento.

   Esta etapa se iniciou com uma atividade simples objetivando verificar a habilidade e competências dos professores cursistas em relação ao uso das ferramentas tecnológicas;

Logo após os professores cursistas assistiram uma apresentação onde foram explanadas as vantagens e desvantagens da utilização da tecnologia na sala de aula, em especial na fase de alfabetização. Ao mesmo tempo foram apresentadas sugestões de utilização das tecnologias nas diferentes práticas de linguagens estabelecidas pela BNCC: leitura e escuta; escrita; oralidade; e análise linguística/semiótica.

b) A segunda etapa foi a realização de um workshop utilizando a plataforma on-line Canva. Neste workshop o educador pesquisador apresentou as principais ferramentas da plataforma exemplificando algumas aplicabilidades e funcionalidades pedagógicas.

Foram construídos alguns designers, tais como cartazes ou panfleto com o objetivo de apresentar a ferramenta e as possibilidades do uso educativo delas. Os professores cursistas foram orientados a construírem em duplas uma tarefa simples, entre as sugeridas pelo educador pesquisador:

Criar uma folha de atividades (conteúdo pedagógico).

Criar um storyboard (conteúdo pedagógico).

Os trabalhos quando finalizados foram apresentados e disponibilizados em grupo WhatsApp criado para este fim.

c) Na terceira etapa do workshop foram confeccionados e-books com os dados fornecidos pelos cursistas no encontro anterior. Cada dupla apresentou seu trabalho na plataforma Canva, comas características de um e-book, ou seja, leiaute, tipografia, as cores, as imagens, a temática, dentre outras especificações e possibilidades.

d) A quarta e última etapa foi de Avaliação. Nesta etapa foi realizada uma avaliação da construção dos e-books ressaltando os avanços e as fragilidades encontradas. Foram abordados os aspectos de utilização da ferramenta como motivadora da aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental; as dificuldades e facilidades encontradas no manuseio da ferramenta; e as dificuldades e facilidades promovidas pela ferramenta para a efetivação dos objetivos pedagógicos selecionados;

A SD gerou um e-book (Apêndice 6) que foi catalogado e adicionado ao repositório de material didático digital da Unicarioca (Apêndice 4). Como todo planejamento a SD sofreu

alterações e adaptações decorrentes das inúmeras variáveis que se sucedem as pesquisas sociais.

4.3.3. 3ª etapa: Aplicação do questionário e Roda de Conversa

A etapa 3 foi desenvolvida no mês de outubro de 2024, com o preenchimento pelos professores do formulário online (Apêndice 3). Dos 18 professores do Ensino Fundamental convidados a participar, houve adesão de 16.

O encontro pedagógico planejado foi realizado no dia 5/11/2024 e sofreu um contratempo: devido a obras na escola houve falta de energia elétrica na maior parte do período da oficina. Foi realizada uma roda de conversa sobre as expectativas, as atividades desenvolvidas e as angústias dos professores. Nova reunião foi marcada para o dia 12/11/2024, onde foi possível realizar a oficina, conforme o planejamento em anexo a esta dissertação (Apêndice 1).

Compareceram à reunião 12 professores que participaram ativamente da oficina, elaborando e-books e outros materiais na ferramenta CANVA. Os professores preencheram um formulário de avaliação ao final do encontro.

4.3.4. 4ª etapa: Análise das respostas da pesquisa

A quarta etapa desta pesquisa refere-se a análise das observações após a realização da oficina. A oficina ofereceu um momento ímpar para estas análises. Primeiro, porque em se tratando de uma pesquisa social, as variáveis são inúmeras resultando a cada passo uma nova observação. Não temos como realizar uma pesquisa estritamente organizada, planejada e implementada sem nenhuma variante discordante. Assim, inicia-se com o planejamento de um encontro e por fim foram necessários dois. Não poderíamos desperdiçar o primeiro encontro que foi inesperadamente interrompido por uma falta de energia elétrica.

A roda de conversa foi estabelecida como uma opção enquanto se aguardava o retorno da energia, que a princípio poderia durar apenas alguns minutos, porém durou mais de 3 horas, inviabilizando totalmente o uso dos computadores.

Entretanto, ouvir o professor, fazer uma escuta atenciosa de suas necessidades e angústias revelou-se profundamente valioso. A experiência profissional foi observada no formulário da pesquisa (gráfico 22) observa-se que apenas 25% dos professores que compareceram ao encontro são profissionais em início de carreira, menos de 5 anos de

magistério. A grande maioria 44% apresentam experiência profissional em até 10 anos.12% possuem mais de 15 anos de experiência e 19% mais de 20 anos.

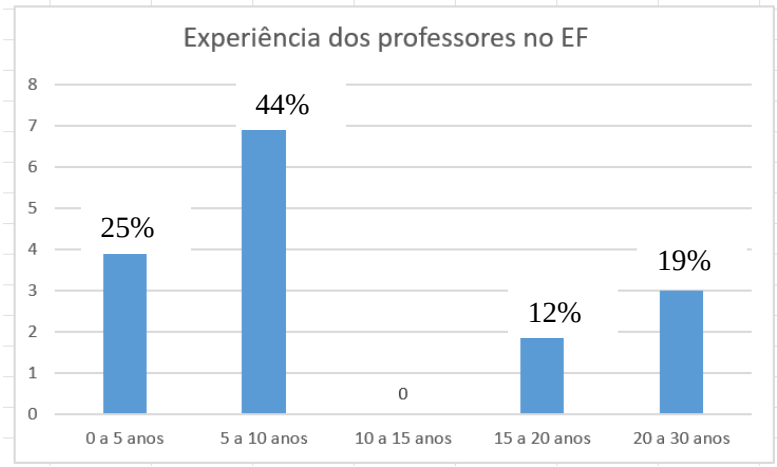


Gráfico 22. Experiência dos Professores no EF
Fonte do próprio autor

O segundo encontro transcorreu sem problemas técnicos e os professores puderam utilizar os computadores e realizar a tarefa solicitada. Observou-se o engajamento de todos na produção do material e a disponibilidade de cooperação com aqueles que apresentaram menor habilidade na utilização da ferramenta CANVA.

4.4. Avaliação da Formação

A quinta etapa refere-se a reflexão do encontro e das atividades realizadas com os docentes. Os professores da escola pública, em Maricá – RJ, participaram ativamente e a maioria dos professores souberam utilizar de forma eficiente a ferramenta. Apenas três professores apresentaram dificuldade em realizar a atividade proposta, entretanto com o auxílio do professor-pesquisador e dos docentes participantes da oficina as dúvidas foram mínimas, referindo-se principalmente à habilidade de uso.

Neste sentido observa-se uma atitude madura de colaboração no grupo, uma vez que se torna necessário reflexão e negociação para chegar ao consenso, troca de ideias, afinar os discursos evitando conflitos. O grupo de professores desta escola não é competitivo em suas ações. Apresenta uma relação de convivência social colaborativa, importante para a promoção do ambiente educacional seguro. A utilização e as sugestões pedagógicas do uso do CANVA despertaram interesse na maioria dos docentes e nas avaliações os professores solicitaram mais encontros com essa finalidade.

5. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

A oficina utilizando a ferramenta Canva mostrou-se muito produtiva e bem aceita pelos docentes da Escola Municipal selecionada. Observa-se claramente a importância de investimentos na formação continuada dos professores, principalmente em relação ao uso das tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem.

De acordo com as perguntas feitas através do formulário "Google forms" a escola apresenta infraestrutura adequada para a utilização das TD no processo de ensino aprendizagem. O laboratório de informática está bem equipado em termos de hardwares e softwares disponíveis para uso dos alunos. A escola conta também com um quadro digital em cada sala de aula, permitindo o uso da TD em todas as suas aulas, não somente nas agendas de uso do laboratório.

A Escola municipal selecionada disponibiliza a ferramenta Canva para utilização dos professores e alunos. O uso do Canva possibilita a interatividade, criatividade, e incentiva a colaboração o que indica que esta estratégia pedagógica remete a utilização da metodologia ativa. Entretanto, os professores se ressentem de falta de encontros de capacitação em serviço no aspecto de utilização destes recursos.

Nesse contexto, Serrão, Alves e Ferro (2024, p. 119), ressaltam a importância da capacitação e formação continuada dos professores em TD devido às rápidas transformações sociais da atualidade. A utilização da Internet e das tecnologias computacionais na maioria das atividades sociais faz com que seja imprescindível utilizar estes recursos não só como ferramentas de ensino aprendizagem, mas também como forma de oportunizar a compreensão dos riscos associados a utilização e participação das crianças e jovens em ambientes virtuais.

Os professores reconhecem a importância da utilização das TD, mas apresentam certo "receio" na sua utilização. Este receio pode ser atribuído a ausência de competência computacional (Ribeiro, Behar, 2013, p. 211-222). Esta competência refere-se ao manuseio mais seguro e amplo do computador, agregando conhecimento, habilidades e atitudes em seu uso. O "receio", neste caso, sinaliza apenas a insegurança não somente no conhecimento, mas na habilidade em perceber em que momento usar esta ou aquela estratégia de ensino. A zona de conformo em utilizar certas estratégias de ensino são entraves que podem ser superados com a experimentação prática em reuniões pedagógicas. Como a maioria dos professores não são nativos digitais, esta competência requer esforço e tempo para se consolidar. Ribeiro e Behar asseveram que, por meio do mapeamento das competências dos professores na utilização das TD será possível determinar e criar estratégias para remediar esse cenário na

educação, tanto pelos próprios professores quanto pelos demais atores envolvidos no processo educacional (RIBEIRO, BEHAR, 2013, p. 221).

As competências descritas por Ribeiro e Behar (2013, p. 219-220) são divididas em quatro categorias: competência computacional. competência comunicacional, competência multimídia, e competência informacional. Estas competências são analisadas em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes.

A competência computacional está relacionada ao conhecimento do computador em si, sua estrutura física e lógica, que permite a habilidade eficaz de utilização do mesmo além da atitude de segurança frente aos problemas que possam surgir (RIBEIRO e BEHAR, 2013, p. 219-220).

A competência comunicacional refere-se a comunicação através das diferentes plataformas. Conhecimentos essenciais de utilização da ferramenta e da etiqueta necessária para que a comunicação seja adequada. O conhecimento e a habilidade de se expressar oral e escrita nestes aplicativos são essenciais para uma boa comunicação. Nesta categoria torna-se importante o conhecimento de segurança com as devidas medidas de precaução (RIBEIRO e BEHAR, 2013, p. 219-220).

A competência informacional está ligada ao conhecimento dos sites de busca, e a habilidade em realizar pesquisas eficientes e seguras, levando em conta neste aspecto a validação das informações (RIBEIRO e BEHAR, 2013, p. 219-220).

A competência midiática refere-se a utilização eficaz de softwares de apresentação, tratamento de som e imagem que permitem a criação de jogos e construção de conteúdo. A habilidade na utilização das mídias permite a elaboração de atividades educativas motivadoras (RIBEIRO e BEHAR, 2013, p. 219-220).

Com relação ao uso dos computadores pelos alunos, os professores desta Escola Municipal foram unânimes em informar que eles apresentam certa autonomia na utilização das TD. Os professores concordam plenamente ou parcialmente, mas todos concordam com esta autonomia, o que significa que os alunos apresentam facilidade em utilizar estes recursos. Percebe-se, entretanto, que esta é a visão dos professores e não uma resposta dos alunos. Posteriormente seria interessante realizar uma pesquisa com os alunos para verificar as competências computacionais, informacionais, comunicacionais e multimídias deles.

Dessa forma, Serrão, Alves e Ferro (2024, p. 125) afirmam que os alunos são considerados “nativos digitais”, uma vez que utilizam a Internet desde a primeira infância, o que pode provocar insegurança nos professores para utilizarem as TD como ferramenta

educacional. Estes autores comentam que o simples uso das TD não garante a competência necessária para sua utilização de forma eficaz e como sinalizado na BNCC torna-se mister que a utilização das TD seja incorporada ao currículo escolar.

A pesquisa realizada com os professores desta escola permitiu perceber a necessidade de ouvir mais os professores e promover oportunidades para desenvolver a sua autonomia. A competência da autonomia está relacionada a liberdade que o professor deve possuir dentro do espaço escolar. Segundo Contreras, (2012, p. 210) a autonomia é, em síntese, uma reivindicação trabalhista, mas também uma exigência educativa.

Neste sentido, o professor como profissional agrega três dimensões importantes: a obrigação moral, o compromisso com a comunidade e a competência profissional. A autonomia do professor, portanto, perpassa por estas três dimensões, não podendo ser considerada apenas como um status, mas uma responsabilidade moral no caso do profissional reflexivo que considera diferentes pontos de vista e uma emancipação como liberação profissional e social das opressões, no caso de intelectuais críticos. (CONTRERAS, 2012, P. 211).

Ainda nesse contexto, Behar e Maria, (2013, p. 203-204) também analisa a competência da autonomia dos professores citando seus principais elementos constituintes: conhecimento relacionado as relações sociais; Habilidade relacionada a cooperação, colaboração e participação; e atitudes relacionadas a estar disposto, respeitoso, ser solicito, tolerante e empático.

Desta forma, nos dois encontros realizados nesta pesquisa foi possível observar o conhecimento, usufruindo da liberdade de uso da TD, as habilidades de refletir e tomar decisões interagindo com os demais professores de forma colaborativas e participativa; e as atitudes respeitosas e empáticas, ao mesmo tempo curiosos e éticos.

A fluência digital por sua vez, de acordo com Behar e Maria (2013, p. 206), necessita das competências computacionais, comunicacionais, midiáticas e informacionais. Para o desenvolvimento destas competências docentes é fundamental que haja a exploração dos recursos, o aprofundamento nas funcionalidades e a imersão na TD para somente então, transitar de forma autônoma e livre na utilização destes recursos como ferramentas educacionais.

No transcorrer da oficina, os professores da Escola Municipal selecionada se mostraram interessados e participativos, demonstraram conhecimento da ferramenta e habilidade em seu uso. A dinâmica, colocando os professores em duplas, permitiu que as

dificuldades apresentadas fossem sanadas tanto pelo pesquisador que orientou a atividade quanto pelos próprios colegas em cooperação e colaboração. Os recursos utilizados foram a preparação de e-books, elaboração de cartazes, além de construção de atividades educativas, utilizando os diversos recursos disponíveis no Canva. Segundo Cavalcanti & Filatro (2018) as TD são ferramentas inovadoras para a educação porque podem atuar como metodologias ativas baseadas no desenvolvimento de trabalhos colaborativos.



Figura 5. Cartaz DIA DA CRIANÇA

Fonte própria do autor



Figura 6. Construção de jogo da memória

Fonte própria do autor

A figura 4 demonstra a utilização do Canva utilizando recursos de inserção de imagens e de texto, formatação de fontes, dentro da atividade construção de cartazes da ferramenta Canva. A figura 5 – Construção de jogo da memória, foi elaborado pelos professores na oficina, com a proposta de colocar os alunos para criarem seu próprio jogo e depois imprimir

para jogarem. A elaboração do jogo pelos alunos pressupõe a motivação na escolha das figuras e a nomeação delas, desenvolvendo a leitura e escrita, além do senso estético e cultural.



Figura 7. Montando um quebra cabeça
Fonte Própria do autor

A construção de um quebra-cabeças desenvolve a percepção das formas e estimula o raciocínio lógico, além de desenvolver a percepção visual e a concentração. Os professores elaboraram a construção do jogo para os alunos utilizarem de forma impressa. A atividade foi realizada com o objetivo de desenvolver a habilidade na utilização do Canva pelos professores, apenas descobrindo as possibilidades de uso educacional da ferramenta.

Ao final da oficina, os professores demonstraram entusiasmo e motivados a utilizar o Canva com seus alunos, na elaboração de outros materiais.A figura 7 foi apresentada pelo professor, alguns dias depois da oficina, demonstrando a habilidade e o entusiasmo na utilização do Canva. Observa-se que o conhecimento dos recursos da ferramenta permitiu a visualização de que com o uso da TD a tarefa ficou mais simples e não mais complexa, ou mais demorada, como foi informado no formulário inicial.

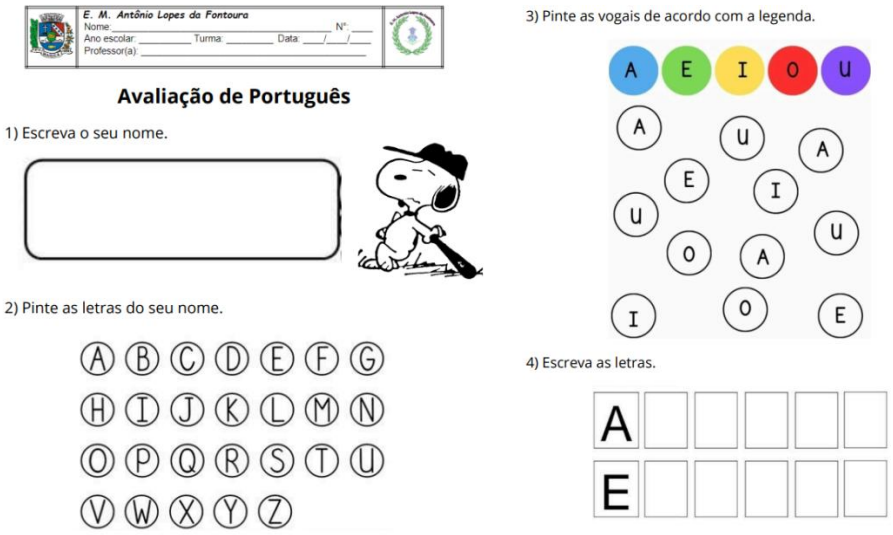


Figura 8.Construção de um instrumento de avaliação
Fonte própria do autor

A utilização das ferramentas do Canva, após a familiaridade com os recursos e o conhecimento das possibilidades de uso educacional proporcionam uma visão mais coerente das TD. Foi possível demonstrar aos professores que as TD facilitam a realização de inúmeras atividades, quer educacionais, quer burocráticas do fazer docente. Podemos constatar o potencial de inovação das TD para a Educação uma vez que elas contribuem como metodologias ativas, e para a avaliação da aprendizagem uma vez que apresentam características que estimulam o desenvolvimento de atitudes colaborativas dos estudantes.

Com a finalidade de incentivar o uso e familiarizar os professores com o uso de ferramentas de TD também foi elaborado um VÍDEO – PRODUÇÃO DE PROGRAMA DE TV, disponível no link de acesso: https://drive.google.com/drive/folders/1qZ3_iAX1gcPbKkwlsK1IoAiSkYsC-joL?sort=13&direction=a e cujo cadastro de produção intelectual encontra-se no apêndice 4.

6. CONCLUSÃO

A presente pesquisa se propôs a refletir sobre o uso das TD no processo de ensino aprendizagem da alfabetização e o letramento nas series iniciais do Ensino fundamental, através da realização de uma oficina pedagógica com os docentes de uma escola pública no interior do Rio de Janeiro.

Para tanto, foi elaborado um formulário online para os docentes, procurando compreender o ponto de vista deles em relação ao uso das TD; uma reunião no laboratório de informática da unidade escolar com a proposta de criação pelos docentes de um ebook; e uma ficha de avaliação do encontro.

As respostas dos professores respondentes sinalizaram uma perspectiva otimista onde os docentes informaram conhecer e possuir competências tanto computacionais quanto informacionais, comunicacionais e midiáticas suficientes para desenvolver os procedimentos de ensino da alfabetização e letramento de seus alunos utilizando a ferramenta Canva.

A oficina pedagógica foi desmembrada em dois encontros pelo incidente de manutenção da rede elétrica. Este procedimento foi um fator limitante na pesquisa, porque dificultou a participação de vários docentes, levando a um número reduzido de participantes.

A presente pesquisa constatou as fragilidades e os desafios que os docentes enfrentam ao utilizar as TD com objetivos educacionais, e a importância das TD no processo de alfabetização e letramento dos discentes.

As fragilidades referem-se a questões de infraestruturas das escolas, tanto públicas quanto privadas e de conexão Internet, este aspecto é constantemente analisado pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) e o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br).

Os desafios são de origem pedagógica e tecnológica. A formação inicial dos professores não dá conta de atender as rápidas mudanças de tecnologia que ocorrem na sociedade. O mundo globalizado e tecnologicamente alterado modifica a estrutura cultural da sociedade, criando outras formas de pensar, de fazer e de se relacionar. A formação continuada em serviço e ao longo da vida é uma forma mais coerente de procedimento neste cenário de mudanças tão fundamentais.

Nesta pesquisa foi importante perceber a necessidade desta formação mais frequentemente, tanto em termos de ferramentas de TD quanto de propostas de utilização educacional. Se hoje o Canva é uma ferramenta que propõe subsídios para o desenvolvimento de material educacional, já estamos diante de novos desafios para a formação de professores

na área de alfabetização e letramento, tendo em vista que já estamos diante de ferramentas desafiadoras como a de Inteligência artificial (IA) (SELWYN, 2023, p.113-119) e na utilização dos metaversos[1] com seus avatares (BEHAR, MARIA, 2013, P. 195-210).

Por fim recomenda-se que novas pesquisas sejam realizadas com um número maior de participantes para que possa ampliar e validar ainda mais os resultados encontrados nessa pesquisa.

[1] Metaversos: tecnologia que se constitui no ciberespaço e se "materializa" por meio da criação de Mundos Virtuais em #D – MDV3D, no qual diferentes espaços para o viver e conviver são representados em 3D, propiciando o surgimento de "mundos paralelos" contemporâneos. (SCHLEMMER E Backes, 2008, p. 522)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Daniela - Repórter da **Agência Brasil**, Publicado em 31/05/202315:49, Brasília – disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-05/mec-diz-564-dos-alunos-do-2o-ano-nao-estao-alfabetizados acessado em 19/02/2025.

ALMEIDA, Tiago Lessas José de. Letramento e tecnologias digitais: implicações para a aprendizagem de línguas na era da cibercultura. IN: Linguagem e aprendizagem na cultura digital. Organizadores: Antonio Carlos dos Santos Xavier, Lucas Ferreira, Roberta Caiado. 1. ed. – Campinas, SP: Pontes Editores, 2022. E-Book: 13 Mb; PDF. Disponível em: https://nehte.com.br/wp-content/uploads/2022/08/Linguagem_Aprendizagem.pdfAcesso em: 03 de julho de 2025

ALONSO, K.M. O Fetiche à contradição. **Revista Pátio**, Ano 14, n. 56, 2011

AZEVEDO, Nadia Pereira Gonçalves de; BERNARDINO JÚNIOR, Francisco Madeiro; DARÓZ, Elaine Pereira. O professor e as novas tecnologias na perspectiva da análise do discurso: (des) encontros em sala de aula. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, Tubarão, SC, v. 14, n. 1, p. 15-27, jan./abr. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ld/a/6B5VgjDNv7pxkqp58GNTvKq/ Acessado em 14 de outubro de 2024.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos.** Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. Tempos líquidos. Sociologias, Porto Alegre, ano 12, no 23, jan./abr. 2010, p. 438-449Márcio Pereira Basílio. Tempos Líquidos. Disponível em: https://www.scielo.br/j/soc/a/TxJ9xmzQwvGH6D3wbyDVXRR/?format=pdf&lang=pt acesso em 10 de outubro de 2024.

BEHAR, Patrícia Alejandra; MARIA, Sandra A. Assunção. Competências docentes para o uso de metaversos na educação a Distância. IN: **Competência em Educação a Distância.** PatríciaAlejandra Behar. Porto Alegre: Penso, 2013.

BORGES, Flavia Girardo Botelho. **Um olhar rizomático sobre o conceito de letramento digital.**Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(55.3): 703-730, set./dez. 2016 Disponível em: https://www.scielo.br/j/tla/a/XqdbJsHY96wCscFKmYrfBqP/?lang=pt acessado em 17 novembro de 2024.

BOULHOSA, C. S. M. **A ludicidade dos jogos digitais no processo de alfabetização e letramento**. 2024. Dissertação Mestrado profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro. Disponível em: https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/a-ludicidade-dos-jogos-digitais-no-processo-de-alfabetizacao-e-letramento/ Acesso em: 03 de julho de 2025.

BRASIL. **BNCC**. 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades. Acessado em 10 de outubro de 2024.

BRASIL.Ministérioda Educação – **MEC e Inep divulgam os resultados da pesquisa Alfabetiza Brasil,**publicado em 31/05/2023 10h 28. Disponível

emhttps://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/mec-e-inep-divulgam-os-resultados-da-pesquisa-alfabetiza-brasil Acessado em 19/02/2025.

BRASIL. **Ministério da Educação** – publicado em 25/08/2024. Disponível em https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/brasil-atinge-patamar-de-56-de-criancas-alfabetizadas#:~:text=Em%202023%2C%2056%25%20das%20crian%C3%A7as,2%C2%BA%20ano%20do%20ensino%20fundamental. Acesso em 18/02/25

BRITTO, Luiz Percival Leme, DI GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini.**"Leitura Do Mundo"** e educação em Paulo Freire. ARTIGOS Educ. Soc. 43•2022 Disponível em: https://doi.org/10.1590/ES.258577 acessado em 10 de outubro de 2024.

CARMO, Hermano. **Ensino Superior a Distância.** Lisboa: Universidade Aberta. 1997.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** A era da informação: economia, sociedade e cultura. Volume 1. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

CAVALCANTI, C. C., FILATRO, A. **Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva.2018.

CGI.BR - Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras [livro eletrônico]: **TIC Educação 2021:** edição COVID-19: metodologia adaptada = Survey on the use of information and communication technologies in Brazilian schools: ICT in Education 2021: COVID-19 edition: adapted methodology / [editor] Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. -- 1. ed. -- São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2022. PDF Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20221121124124/tic_educacao_2021_livro_eletronico.pdf Acessado em 10 de outubro de 2024.

COLL, C.; ILLERA, J. R. L. Alfabetização, novas alfabetizações e alfabetização digital. In:COLL, C.; MONEREO, C. (orgs.). **Psicologia da educação virtual — Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 289-310.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CORREIA, Secundino. Tecnologias para a inclusão. IN: MERRIËNBOER, Jerome Van; CORREIA, Secundino; PAIVA, João. **As novas Tecnologias.**Lisboa:Fundação Francisco Manuel dos Santos. 2012.

DELLORS, Jaques. **Um tesouro a descobrir** – 2010 – Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por acesso em 10 de outubro de 2024.

EDUCAPES.capes.gov.br Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/206046/2/O%20que%20%C3%A9%20Netqueta_educapes.pdf Acessado em 16/03/2025.

ELIAS, Norbert. **Sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar Editora. 2010. Disponível em:

https://archive.org/stream/sociedadedosindividuos/A%20Sociedade%20Dos%20Individuos%20-%20Norbert%20Elias_djvu.txt Acessado em 10 de outubro de 2024

EVANGELISTA, Rafael, CRUZ, Leonardo R.; Plataformas educacionais e a emergência de uma educação cibernética. IN: **Educação em um cenário de plataformização e de economia de dados** [livro eletrônico] /[organização] Rafael Evangelista.-- São Paulo : Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR,2024.PDF Disponível em: https://cgi.br/publicacao/educacao-em-um-cenario-de-plataformizacao-e-de-economia-de-dados/ acessado em 16 de outubro de 2024.

FERRAZ, FRANCO e MACIEL. **Desvelando o prosumption: o produtor-consumidor, as plataformas digitais e o movimento do capital.**2021, disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.323.106450 Acesso em 10 de outubro de 2024.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito**. ESTUDOS Revista. Brasileira. Estudos Pedagógicos. 97 (247)•Sep-Dec2016 Disponível em: https://doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353 Acessado em 17 novembro 2024.

GOMES DOS SANTOS, V.; DE ALMEIDA, S. E.; ZANOTELLO, M. A sala de aula como um ambiente equipado tecnologicamente: reflexões sobre formação docente, ensino e aprendizagem nas séries iniciais da educação básica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 252, 2 ago. 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i252.3439 acessado em: 10 de outubro de 2024.

LARANJEIRA, M. C. L. **Letramento matemático: integrando as tecnologias digitais nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2024. Dissertação Mestrado profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro. Disponível em: https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/letramento-matematico-integrando-as-tecnologias-digitais-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental/ Acesso em 03 de julho de 2025.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência. O futuro do Pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Editora 34. 2010.

LEVY**,** Pierre**.Pierre Lévy: "A questão é: como usaremos as novas tecnologias de forma significativa para aumentar a inteligência humana coletiva?"**Postado em jul. de 2019. Filosofia | Ciência | Futuro e Tendências Globais. Disponível em: https://www.fronteiras.com/leia/exibir/pierre-levy-a-questao-e-como-usaremos-as-novas-tecnologias-de-forma-significativa-para-aumentar-a-inteligencia-humana-coletiva. Acessado em 28/03/2024

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes. 2020.

ONOFRE, T. N. **Sequência Didática Aliada a Recursos Digitais: Uma Proposta com o Gênero Verbete de Curiosidade Científica na Alfabetização**. 2019. Dissertação Mestrado profissional em Novas Tecnologias Digitais em Educação – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro. Disponível em: https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/sequencia-didatica-

aliada-a-recursos-digitais-uma-proposta-com-o-genero-verbete-de-curiosidade-cientifica-na-alfabetizacao/ Acesso em 03 de julho de 2025.

PAIVA, João. As novas Tecnologias na Escola: Reflexões gerais e contributos para a educação cientifica. IN: MERRIËNBOER, Jerome Van; CORREIA, Secundino; PAIVA, João. **As novas Tecnologias.** Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos. 2012.

Panorama da Qualidade da Internet nas Escolas Públicas Brasileiras. publicado em: 23 de maio de 2024. Ceptro.br |NIC.br. Disponível em: https://www.cgi.br/publicacao/panorama-da-qualidade-da-internet-nas-escolas-publicas-brasileiras/ acessado em: 14 de outubro de 2024.

PILAR, Ana Flávia, GUIMARÃES, Maria. **O GLOBO**. 09/11/2023. Disponível em: https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/11/09/no-brasil-85percent-das-criancas-tem-acesso-a-internet-e-mais-da-metade-ja-tem-celular.ghtml acessado em 10 de outubro de 2024.

PINHEIRO, Regina Cláudia. Conceitos e modelos de letramento digital: o que escolas de ensino fundamental adotam? **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, Tubarão, SC, v. 18, n. 3, p. 603-622, set./dez. 2018. Disponível em: DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1982-4017-180309-13617 Acessado em outubro 2024.

Prefeitura de Maricá. Notícias. **Ideb**. 16de agosto de 2024. https://www.marica.rj.gov.br/noticia/marica-aumenta-nota-em-indicador-que-avalia-educacao/#:~:text=Nas%20%C3%BAltimas%20edi%C3%A7%C3%B5es%2C%20avan%C3%A7ou%20de,5%2C6%2C%20em%202021

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais Imigrantes Digitais.** NCB University Press, Vol. 9, outubro / 2001. Tradução: Roberta de Moraes Jesus de Souza. 2001

REIS, Narjara Oliveira. RESENHA: Soares, M. (2016).**Alfabetização: A questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 377p. Entre palavras, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 525-533, maio-ago/2019. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/46458/1/2019_art_noreis.pdf acessado em 10 de outubro de 2024.

CETIC. **Pesquisa Tic Educação 2022**. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20231122125825/tic_educacao_2022_resumo_executivo.pdf Acessado em: 16 de outubro de 2024

CETIC. **TIC Kids Online Brasil 2023**. Disponível em: https://cetic.br/pt/publicacao/resumo-executivo-pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2023/ Acessado em: 16 de outubro de 2024

RIBEIRO, Ana Carolina R., BEHAR, Patrícia A., Competências para o letramento digital. IN: Patrícia A. Behar (ORG), **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso. 2013.

SANTOS, Emily. **56,4% das crianças brasileiras não estão alfabetizadas, mostra levantamento inédito do MEC.** G1 — São Paulo, 31/05/2023 10h34. Disponível em https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/05/31/564percent-das-criancas-brasileiras-nao-estao-alfabetizadas.ghtml. Acessado em 06/11/2023

SEVERINO, Antônio Joaquim, **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. -- 1. ed. -- São Paulo : Cortez, 2013. 1,0 MB ; e-PUB.

SERRÃO,Bianca Orrico; ALVES,Guilherme; FERRO,Isabella. Autoavaliação de habilidades digitais de professores da Educação Básica: relato de experiência de um curso de formação em cidadania digital. IN: **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2023 [livro eletrônico]** = Surveyonthe use of information and communication technologies in Brazilian schools: ICT in Education 2023 / [editor] Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. -- 1. ed. -- São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2024.

SILVA, Juarez Bento; BILESSIMO, Simone Meister Sommer; MACHADO, Leticia Rocha. **Integração de tecnologia na educação: proposta de modelo para capacitação docente inspirada no TPACK.** ARTIGO • Educ. rev. 37 • 2021 Scielo Brasil, Educação em Revista. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-4698232757 Acessado em 10 de outubro de 2024.

SELWYN, Neil. Como se preparar para as realidades da Inteligência Artificial: um desafio central para a educação na década de 2020. IN: **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras [livro eletrônico] : TIC Educação 2022** – Survey on the use of information and communication technologies in Brazilian schools : ICT in Education 2022 / [editor] Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. -- 1. ed. -- São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. Artigo publicado pela revista Pátio – Revista Pedagógica de 29 de fevereiro de 2004, pela Artmed Editora. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf. Acessado em 20 de setembro de 2024.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7. ed. 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2020. 192 p. SOARES. Magda. 1 vídeo (2:26:15). Alfabetização e letramento: teorias e práticas. Abralin. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UnkEuHpxJPs. Acesso em: 20 de maio de 2021.

TAROUCO, Liane M.R. **Competências digitais dos professores**. IN: Pesquisa TIC Educação. Artigos 2018. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação na escolas brasileiras : TIC educação 2018 = Survey on the use of information and communication technologies in brazilian schools : ICT in education 2018 / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, [editor]. -- São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa – Ação** [livro eletrônico] 1ª edição, São Paulo: Cortez, 2022

TOFFLER, Alvin. **Futurismo: As ideias de Alvin Toffler**. Em 22 de junho de 2017. Disponível em: https://exame.com/negocios/futurismo-as-ideias-de-alvin-toffler/ Acessado em 10 de outubro de 2024.

TRIPP, David. **Pesquisa exploratória**: uma introdução metodológica. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005 Disponível em:

https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQqyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt
Acessado em 17 de novembro de 2024.

APÊNDICE A: Planejamento da Formação Continuada

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 3
DOS PARTICIPANTES 4
DA METODOLOGIA E ETAPAS DESENVOLVIDAS 5
DOS RESULTADOS 6

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a integração de ferramentas digitais no ambiente educacional tem se tornado cada vez mais relevante, especialmente em um mundo em constante evolução tecnológica. Nesse sentido, a ferramenta CANVA foi escolhida tanto pela facilidade de manuseio, com funções bem intuitivas, tanto pela disponibilidade gratuita de ferramentas básicas de edição. Assim, esse software veio para facilitar o processo de ensino por parte dos professores e aprendizagem por parte dos alunos. Ainda que existam inúmeros desafios para se fazer com que essa ferramenta seja uma realidade no cotidiano das escolas, e isso se deve a uma série de fatores, os quais serão abordados neste relatório, faz-se necessário saber que os professores no geral, estão dispostos e empenhados em trazer inovações para o ensino. Serão abordados, aqui, os procedimentos adotados na pesquisa prática que foi realizada com os professores da Escola Municipal selecionada situada em Maricá -RJ.

Faz-se saber os objetivos:

1. Identificar e explorar as ferramentas disponíveis no Canva;
2. Desenvolver e-books autorais e inéditos, utilizando textos coletivos e individuais, como estratégia para a promoção da leitura e interpretação textual;
3. Refletir sobre o uso de tecnologias no contexto pedagógico, alinhando-as às práticas de alfabetização e letramento conforme a BNCC ;
4. Construir atividades educativas, como jogos e histórias, com o auxílio do Canva, favorecendo o desenvolvimento da leitura e da produção textual dos alunos.

. Acreditamos que, ao abordar esses aspectos, poderemos contribuir para um ambiente de aprendizado mais dinâmico e inovador.

DOS PARTICIPANTES

A formação contou com a participação de 12 professores das séries iniciais.

Perfil dos Participantes:

- **Dois professores** apresentaram dificuldades no uso do aparelho celular, especialmente em atividades que demandavam navegação e manipulação de ferramentas digitais.
- **Três professores** não conheciam bem a ferramenta Canva, mas demonstraram interesse em aprender.
- **Demais professores** conseguiram utilizar a ferramenta Canva para criar pôsteres e atividades educativas com sucesso



DA METODOLOGIA E ETAPAS DESENVOLVIDAS

1. **PRIMEIRA ETAPA:**

Apresentação e Prática Inicial

I- Apresentação das ferramentas do Canva utilizando o quadro digital, incluindo:

a) Tela inicial da plataforma;

b) Ferramentas para construção de e-books;

c) Inserção de imagens e digitação de textos.

II- Atividade prática de exploração da ferramenta pelos professores.

2. **SEGUNDA ETAPA:**

Reflexão e Produção

I- Discussão sobre a integração de tecnologias às práticas pedagógicas, considerando documentos oficiais.

II- Formação de duplas ou trios para a criação de atividades pedagógicas:

a) Criação de uma história baseada nos **Objetos de Conhecimento** e nos **Direitos de Aprendizagem** da BNCC.

b) Elaboração de e-books temáticos no Canva, com sugestões como histórias baseadas em obras do Ziraldo

DOS RESULTADOS OBTIDOS

1. **Desempenho dos Participantes:**
    a) Professores com pouca habilidade em tecnologias digitais receberam apoio e conseguiram avançar no uso do Canva.
    b) A maioria demonstrou evolução significativa na criação de materiais pedagógicos digitais.

2. **Produções Realizadas:**
    a) Vários pôsteres e e-books foram criados, explorando temas relacionados à alfabetização, letramento e interdisciplinaridade.

3. **Desafios Identificados:**
    a) Dificuldade inicial de alguns professores em se familiarizar com a tecnologia.
    b) Necessidade de maior tempo para práticas mais aprofundadas e contínuas.

APÊNDICE B – Sequência Didática

SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
• **Instituição de Ensino:** CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA - UNICARIOCA	
• **Educador(a)/ Pesquisador(a):** Marcos Augusto da Silva	
• **E-mail do(a) pesquisador (a):** ms2012augusto@hotmail.com	
• **Educador(a) Orientador(a): Hugo Cesar Bellas**	
• **E-mail do(a) orientador (a): hbellas@unicarioca.edu.br**	
• **Curso:** Capacitação de professores Ensino Fundamental – último ano do ciclo da alfabetização, para o uso de dispositivos digitais em suas práticas pedagógicas: Canva e E-Book.	
• **Público-Alvo:** Docentes do 3º Ano de Escolaridade do Ensino Fundamental	
ESTRUTURA	
•**Áreas do Conhecimento:** Linguagens; Educação; Ciência e Tecnologia.	
•**Unidades Temáticas:** Educação, Ciência e Tecnologia; Novas Tecnologias aplicadas na Educação.	
•**Conteúdos Curriculares:** Práticas pedagógicas com uso de novas tecnologias digitais aplicáveis à educação. - Leitura e interpretação de textos e produção textual	
•**Objetivo Geral:** Construir e-books autorais e inéditos, com a ferramenta Canva, utilizando textos coletivos e individuais para promoção e desenvolvimento dos processos de leitura e interpretação textual.	
•**Objetivos Específicos:** - Refletir acerca da utilização das tecnologias na prática pedagógica dos docentes com vista a apropriação efetiva, pelos discentes, dos processos de leitura e escrita. - Construir e-books e jogos com a ferramenta CANVA aperfeiçoando o conhecimento da ferramenta ao mesmo tempo que relaciona com as atividades de codificação e decodificação da língua escrita e falada. - Discutir o uso de novas tecnologias, respaldadas por documentação oficial nacional, nas práticas pedagógicas no Ensino fundamental, em especial na área de alfabetização e letramento. - Utilizar a plataforma Canva com objetivos pedagógicos, elaborando atividades educativas. - Usar a criatividade na elaboração coletiva de atividades pedagógicas que favoreçam os processos de ensino da leitura e da produção textual.	
METODOLOGIA	
•**1ª Etapa:** **Ambientação:** Apresentação e treinamento na utilização de ferramentas digitais, promovendo a reflexão sobre as possibilidades de utilização	•**Tempo Es** 120min.

no processo de alfabetização e letramento. - Esta etapa se inicia com um exercício simples com objetivo de verificar a habilidade e competências dos professores cursistas em relação ao uso das ferramentas tecnológicas; - Logo após os professores cursistas terão acesso a uma apresentação onde consta vantagens e desvantagens da utilização da tecnologia na sala de aula, em especial na fase de alfabetização. Ao mesmo tempo serão apresentadas sugestões de utilização das tecnologias nas diferentes práticas de linguagens estabelecidas pela BNCC: leitura e escuta; escrita; oralidade; e análise linguística/semiótica.	**Local para Realização:** Sala multimídia.

- O educador pesquisador dinamizará os **debates,** utilizando como base o dialogismo**,** sobre a utilização dos recursos tecnológicos e as possibilidades de ampliação do letramento da criança.
- A proposta contemplará as possibilidades da utilização das diferentes mídias digitais, promovendo um debate dinâmico e integrador, onde os professores cursistas serão instigados a criar possibilidades de uso em sua sala de aula, constatando a usabilidade e eficiência do projeto.

- Por fim, o educador pesquisador realizará uma avaliação diagnóstica quanto ao uso da ferramenta CANVA e sua utilização com fins educacionais. O educador pesquisador dará orientações sobre o próximo encontro onde serão realizadas atividades na plataforma CANVA.

Esta etapa poderá ser realizada em outro ambiente, de acordo coma disponibilidade da unidade escolar na época da sua aplicação, como por exemplo, sala com projetor que comporte a quantidade de professores cursistas.

•Recursos Utilizados:
- Apresentação desenvolvida no Power Point ou CANVA.
- Projetor/Data show; smartphone, notebook ou tablet para uso do app WhatsApp.
-Internet.
-Grupo para divulgação de material e estudos, criado no WhatsApp.

•Fundamentação Pedagógica	**•Fundamentação Tecnológica**
Construcionismo: ... foi Piaget quem cunhou a citada frase de que o brinquedo é o trabalho das crianças. Entretanto, ninguém naquele ambiente estava olhando para a outra metade deste incisivo aforisma: a ideia de que o trabalho (pelo menos o trabalho intelectual sério) poderia ser o trabalho dos adultos. (PAPERT, 1994, p.36) **Contexto**: Na atualidade, temos certeza de que a educação só mudará se os professores mudarem, mas os contextos e, que esses interagem também deverão fazê-lo. Se o contexto não muda, podemos ter professores mais cultos e com mais conhecimentos pedagógicos, mas não necessariamente mais inovadores, já que o contexto pode impossibilitar-lhes o desenvolvimento da inovação ou	**Uso da tecnologia**: "Moran **(**2017**)** alega que a facilidade de acesso às tecnologias digitais, a maioria integradas nos smartphones, permite aos professores motivar os alunos, principalmente, por meio de plataformas de jogos e vídeos provenientes de sites interessantes ou elaborados pelo próprio professor; inverter a forma de ensinar, postando vídeos, textos ou apresentações, por exemplo, numa plataforma digital, para que os alunos possam acedê-los antes da aula presencial, a qual é utilizada para tirar dúvidas e focar o estudo; para

pode levá-los a se recolherem em seus microtextos sem repercutirem com sua pratica uma inovação mais institucional. (IMBERNON, apud OLIVEIRA, 2013, p.31) **Recurso didático**: "O **dialogismo** é o princípio constitutivo da linguagem. Nenhum dizer é novo ou monológico, pois sempre é composto por múltiplas outras vozes que constituem o sujeito. As relações dialógicas são, portanto, ininterruptas, ocorrem em fluxo contínuo e se estabelecem a partir de um ponto de vista do sujeito social por natureza. A comunicação e a produção de sentidos só são possíveis por meio da interação entre um *eu* e um *outro,* sendo o outro nem sempre um sujeito conhecido ou presente fisicamente. Nessa interação, o dizer sempre é dirigido a alguém, ainda que seja a si mesmo, no diálogo interior. É nessa alteridade de dirigir a palavra ao outro e esperar dele uma resposta que se produzem os sentidos (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, [1929] 2009. Apud GASPAROTTO, MENEGASSI, 2020, p. 1435) **Recurso didático: Debate** "As interações discursivas não têm um simples propósito. Sendo múltiplas suas funções, podem abarcar desde a instituição de um ambiente de apresentação de informações, a concretização de espaço para discussões e construção de entendimentos, até a obtenção, pelo professor, de informações que permitam avaliar o envolvimento e a aprendizagem de seus estudantes sobre os assuntos em tela". (SASSERONI, 2020, p. 6)	personalizar o processo de aprendizagem, elaborando roteiros e atividades individuais que permitam aos alunos estudarem e progredirem nos seus próprios ritmos; e para publicar e compartilhar as aprendizagens." (FIALHO, CID, COPPI.; 2023, P. 03) **Uso do WhatsApp**: "O uso do aplicativo WhatsApp permite que a criança compreenda os atos de linguagem escrita e de leitura como criações humanas, essencialmente multissemióticas, dirigida para os olhos". (SANTOS,ARENA. 2018, p.85)	

•**<u>2ª Etapa</u>: workshop utilizando a plataforma on-line Canva.** - Apresentação da Plataforma on-line Canva. O educador pesquisador apresentará a plataforma e seus principais recursos.	•**Tempo Estimado:** 120 min.

- Exemplificará algumas aplicabilidades e funcionalidades pedagógicas utilizando uma apresentação feita na própria plataforma. - Construirá alguns designers, tais como cartazes ou panfleto com o objetivo de apresentar a ferramenta e as possibilidades do uso educativo delas. - Após a apresentação os professores cursistas serão orientados no cadastramento e exploração livre da ferramenta. - Após esta primeira exploração serão orientados a construírem em duplas uma tarefa simples, entre as sugeridas pelo educador pesquisador: a) Criar uma folha de atividades (conteúdo pedagógico). b) Criar um *storyboard* (conteúdo pedagógico). Os trabalhos quando finalizados serão apresentados e disponibilizados em grupo WhatsApp criado para este fim. .	•**Local para Realização:** Sala multimídia. Esta etapa poderá ser realizada em outro ambiente, de acordo coma disponibilidade da unidade escolar na época da sua aplicação, como por exemplo, sala com projetor que comporte a quantidade de alunos cursistas.
	•**Recursos Utilizados:** - Ferramenta digital Canva. Apresentação criada nessa plataforma. - Projetor/Data show; smartphone, notebook e/ou tablet para uso do app WhatsApp e do Canva. Internet. -Grupo para divulgação de material e estudos, criado no WhatsApp.

Fundamentação Pedagógica **Contexto social**: A tecnologia em rede e móvel e as competências digitais são componentes fundamentais de uma educação plena. Um aluno não conectado e sem o domínio digital perde importantes chances de informar-se, de acessar materiais muito ricos disponíveis, de comunicar-se, de tornar-se visível para os demais, de publicar suas ideias e de aumentar sua empregabilidade futura. (MORAN, 2013, on-line)	**Fundamentação Tecnológica** **Comunidades virtuais**: [...] a formação de comunidades virtuais, baseadas sobretudo em comunicação on-line, foi interpretada como a culminação de um processo histórico de desvinculação entre localidade e sociabilidade na formação da comunidade: novos padrões, seletivos, de relações sociais substituem as formas de interação humana territorialmente limitadas (CASTELLS, 2003, p. 98)	

Etapas de aprendizagem: "A aprendizagem é eficaz quando cumpre quatro etapas: a experiência concreta, quando se faz algo; a observação reflexiva, quando se analisa e pondera; a conceituação abstrata, quando se compara, mas teoriza depois da análise; e a experimentação ativa, que permite contrastar o resultado da aprendizagem com a realidade." (KOLB apud BARROS, IN: MONTEIRO, MOREIRA, ALMEIDA, 2012, P. 84)	**Uso de e-books:** "Os e-books têm sido atrativos para crianças e adultos, com vantagens como a portabilidade e acessibilidade, por permitir armazenar vários arquivos em um único dispositivo e lê-los em qualquer lugar" (MENEZES, SILVA, CORDEIRO, BOSCARIOLI, 2020, On-line)	
•**<u>3ª Etapa</u>:** workshop de confecção de e-books. - O educador pesquisador construirá um e-book com os dados fornecidos pelos cursistas no encontro anterior. - Exibirá uma apresentação criada na plataforma Canva, as características de um e-book, ou seja, layout, tipografia, as cores, as imagens, a temática, dentre outras especificações e possibilidades. - Apresentará as possibilidades de inserir de diferentes recursos no e-book como links, QRcodes, vídeos, dentre outros, com conteúdos relacionados o projeto educativo. - Após a apresentação e detalhamento dos recursos, o educador pesquisador iniciará a atividade de construção coletiva de uma história infantil com o objetivo de preparação de um material didático para desenvolvimento da leitura dos alunos. Poderá ser utilizar um recurso específico da Plataforma Canva, tal como o editor de texto, quadro, folha, ou o que considerar mais adequado para conduzir a dinâmica.	•**Tempo Estimado:** 120 min. •**Local para Realização:** Sala multimídia. Esta etapa poderá ser realizada em outro ambiente, de acordo coma disponibilidade da unidade escolar na época da sua aplicação, como por exemplo, sala com projetor que comporte a quantidade de alunos cursistas.	
- A história criada coletivamente servirá de base para a construção o e-book com as sugestões apresentadas pelos cursistas. - Para concluir, o educador pesquisador solicitará que os docentes cursistas das turmas de do 3º ano do Ensino Fundamental organizem um e-book nos mesmos moldes, com seus alunos e entreguem posteriormente. - Os e-books criados serão postados no grupo de WhatsApp para a apreciação de todos	•**Recursos Utilizados:** - Projetor/Data show; smartphone, notebook e/ou tablet para uso do app WhatsApp e do Canva.	

Fundamentação Pedagógica **Educação e sociedade**: "No decurso dos últimos vinte e cinco anos, a investigação educacional demonstrou de forma inequívoca a impossibilidade de isolar a ação pedagógica dos universos que a envolvem." (NÓVOA, 1995 p.15). **Aprendizagem significativa**: "A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos em que trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las." (MORAN, 2013, ON-LINE)	**Fundamentação Tecnológica** **Tecnologia na sala de aula:** "A chave não é qual tecnologia está disponível na sala de aula, e sim, como ela é utilizada. Como qualquer coisa, o valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação" (HEIDE & STILBORNE, 2000, p.23)	-Internet. -Grupo para divulgação de material e estudos, criado no WhatsApp. - Editor de texto, folha ou quadro branco.

•4ª Etapa: Avaliação. - Esta etapa será realizada em um encontro através de uma avaliação dialógica, ou seja, cada e-book será discutido, ressaltando os avanços e as fragilidades encontradas. - O educador pesquisador irá debater com os docentes cursistas os aspectos de: a) utilização da ferramenta como motivadora da aprendizagem dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental; b) se a ferramenta propiciou uma melhora no desenvolvimento da leitura dos alunos; c) quais as dificuldades e facilidades encontradas no manuseio da ferramenta; d) quais as dificuldades e facilidades promovidas pela ferramenta para a efetivação dos objetivos pedagógicos selecionados; e) de modo geral como o Canva e a tecnologia podem ser utilizados na sala de aula, ou seja, sugestões de uso pelos próprios docentes cursistas. - Os trabalhos autorais serão divulgados pelo grupo de WhatsApp e do Canva, criados para esta finalidade.	•**Tempo Estimado:** 60 min. •**Local para Realização:** Sala multimídia. •**Recursos Utilizados:** - Projetor/Data show; smartphone, notebook e/ou tablet para uso do app WhatsApp e do Canva.

•**Fundamentação Pedagógica**	•**Fundamentação Tecnológica**

Avaliação: "Avaliar é julgar ou fazer apreciação de alguém ou alguma coisa, tendo como base uma escala de valores [ou] interpretar dados quantitativos e qualitativos para obter um parecer ou julgamento de valor tendo por base padrões ou critérios." (HAYDT, apud ROMÃO, 2002, p. 56) **Avaliação**: "Assim, planejamento e avaliação são atos que estão a serviço da construção de resultados satisfatórios. Enquanto o planejamento traça previamente os caminhos, a avaliação subsidia os redirecionamentos que venham a se fazer necessários no percurso da ação. A avaliação é um ato de investigar a qualidade dos resultados intermediários ou finais de uma ação, subsidiando sempre sua melhora". (LUCKESI, 1999, p. 165)	**Educação tecnológica**: "a fundamentação básica da Educação Tecnológica resume-se no saber-fazer, saber-pensar e criar que não se esgota na transmissão de conhecimentos, mas inicia-se na busca da construção de conhecimentos que possibilite transformar e superar o conhecido e ensinado." (GRINSPUN, 2002, p. 65).	-Internet. -Grupo para divulgação de material e estudos, criado no WhatsApp.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Brasília, 2020.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em Rede**. 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra. 2012.

FIALHO, Isabel; CID, Marília; COPPI, Marcelo; **Vantagens e dificuldades na utilização de plataformas e tecnologias digitais por professores e alunos**. Artigo•Rev. Bras. Educ. 28•2023• disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280050 acessado em 05/11/2023

GASPAROTTO, Denise Moreira; MENEGASSI, Renilson José. **Abordagens Práticas De Revisão Textual Dialógica No Ensino Médio.** Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(59.2): 1432-1454, mai./ago. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tla/a/FJCzQ8Kw7SPRMjDQrpmXBxb/?format=pdf&lang=pt acessado em: 27/11/2023.

GRINSPUN, Mirian P.S. Zippin (Org.) **Educação Tecnológica: Desafios e Perspectivas**. 3ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

HEIDE, Ann, STILOBORNE, Linda. **Guia do Professor para a Internet: Completo e fácil**. 2ª ed.Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem Escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

MENEZES, Luana Paula Goulart de; SILVA, Priscila Gleden N. da; CORDEIRO, Edson dos Santos; BOSCARIOLI, Clodis. E-book interativo para o ensino de álgebra: reflexões do processo de criação. In: CONGRESSO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIA, v. 1, 2020. **Anais do I CoBICET:** Um mundo em constante transformação. Disponível em: https://even3.blob.core.windows.net/anais/265596.pdf.Acesso em: 18 de abril de 2023.

MONTEIRO, Angélica, MOREIRA, J. António, ALMEIDA, Ana Cristina. **Educação Online: Pedagogia e aprendizagem em plataformas digitais.** 2ª ed. Santo Tirso: De Facto Editores, 2012.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** 2013. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acesso em 18 de abril de 2023.

NÓVOA, A. **As organizações escolares em análise**. Publicações Dom Quixote. Instituto de Inovação Educacional. Lisboa. 2ª Ed. 1995

OLIVEIRA, Maria Marly. **Sequência Didática Interativa no Processo de Formação dos Professores**. Petrópolis: Vozes, 2013.

PAPERT, Seymour. **A Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1994.

PETERS, Otto. **Didática do Ensino a Distância**. Editora Unisinos. SãoLeopoldo. 2001.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: Desafios e Perspectivas**. 4 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

SANTOS, Sônia de Oliveira; ARENA, Dagoberto Buim. **Alfabetização e Aplicativos de troca de Mensagens.** Revista Brasileira de Alfabetização - ABAlf | ISSN: 2446-8584 Belo Horizonte, MG | v. 1 | n. 8 | p. 85-109 | jul./dez. 2018

SASSERONI, LÚCIA HELENA; **Interações Discursivas e Argumentação em Sala de Aula: a Construção de Conclusões, Evidências e Raciocínios.** Ensaio • Pesquisa em Educação em Ciências. 2020; 22:e20073 DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172020210135. Acessado em 27/11/2023

APÊNDICE C – Formulário Google forms

Questões informais sobre o uso de Tecnologias Digitais

Pesquisa de Mestrado. Unicarioca. Questões informais

1. **As tecnologias digitais facilitam o processo de alfabetização dos alunos nas séries iniciais.**

2. Você utiliza **dispositivos digitais (tablets, computadores, celulares, etc.) nas aulas que você ministra.**

3. Você se sente preparado para utilizar tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem de alfabetização.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Neutro

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

4. Os recursos tecnológicos aumentam o engajamento dos alunos nas atividades de leitura e escrita.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Neutro

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

5.- **A infraestrutura tecnológica da escola é adequada para a implementação de atividades de alfabetização e letramento digitais.**

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Neutro

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

6. Os alunos apresentam maior autonomia na aprendizagem quando utilizam ferramentas digitais para leitura e escrita.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Neutro

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

7. As tecnologias digitais auxiliam na personalização do ensino, permitindo que cada aluno avance em seu próprio ritmo no processo de alfabetização.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Neutro

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

8. As ferramentas digitais são eficazes para trabalhar com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem na alfabetização.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Neutro

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

9. Você recebe formação contínua suficiente sobre o uso de tecnologias digitais aplicadas à alfabetização e letramento.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Neutro

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

10. O uso de jogos digitais e aplicativos educativos melhora a assimilação dos conteúdos de alfabetização.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Neutro

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

11. A integração das tecnologias digitais nas práticas de alfabetização e letramento demanda mais tempo de planejamento das aulas.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Neutro

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

12. Os alunos demonstram mais interesse em atividades digitais de letramento em comparação às atividades tradicionais.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Neutro

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

13. As tecnologias digitais oferecem recursos suficientes para estimular a criatividade e a produção textual dos alunos.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Neutro

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

14. As ferramentas digitais disponíveis para alfabetização são intuitivas e fáceis de usar para os alunos das séries iniciais.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Neutro

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

15 . O uso de tecnologias digitais pode contribuir para a redução das desigualdades de aprendizado entre os alunos.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Neutro

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

16. Qual sua experiência em turmas de séries iniciais do Ensino Fundamental

0 a 05 anos

5 a 10 anos

10 a 15 anos

15 a 20 anos

20 a 30 anos

17. Como você avalia a leitura e compreensão de textos de seus alunos?

lêem apenas textos simples

lêem apenas textos funcionais (bilhetes, recados)

lêem bem todos os tipos de textos

18. Em sua experiência, quais são as dificuldades mais comuns na escritaque os alunos enfrentam?

ortografia

gramática

vocabulário

Outro:

19. Como você avalia o nível de letramento dos seus alunos em relação àcapacidade de interpretar e usar a leitura e a escrita em contextoscotidianos?

leem e escrevem textos simples

leem e escrevem comunicações

Outro

20. Competência computacional: você sabe instalar programas ereconhecer aqueles programas desnecessários que deixam o computadorlento?

Sim, realizo esta tarefa tranquilamente

Sim, mas sempre preciso de ajuda

Não instalo programas

21. Competência computacional: conhece atalhos que facilitam arealização de tarefas no computador como copiar, colar, selecionar textos etc.?

Sim, a maioria deles

sim, apenas alguns

não conheço estes atalhos

não sei responder

22. Competência computacional: conhece nomenclaturas básicas dossistemas operacionais como arquivo, pasta, salvar, recuperar, etc?

Sim, conheço a maioria deles.

Sim, conheço apenas alguns

Não conheço estas nomenclaturas

23. Competência de comunicação: conhece as formas básicas decomunicação como e-mail, bate-papo, fórum?

Sim, conheço vários e uso com frequência

sim, conheço alguns poucos e não uso com frequência

Não conheço

24. Competência de comunicação: conhece diferentes redes sociais?

Sim

Não

conheço pouco

25. Habilidade de comunicação: sabe utilizar as redes sociais paracontatar outras pessoas?

Sim

Não

um pouco.

25. Habilidade de comunicação: sabe selecionar conteúdo exposto na redesocial?

Sim

Não

um pouco.

27. Competência multimídia: conhece vários tipos de mídias? (hipertextos,apresentações, páginas web)

Sim

Não

um pouco.

28. Habilidade multimídia: sabe utilizar recursos multimídias? (prepararapresentações, tratamento de imagens, incluir som, produzir vídeos)

Sim

Não

um pouco.

29. Habilidade multimídia: sabe preparar materiais visualmente agradáveisno computador? (cartazes, letreiros, slides, apresentações)

Sim

Não

um pouco.

30. Competência informacional: conhece diferentes sites de busca?

Sim

Não

um pouco.

31. Competência informacional: conhece diferentes repositórios deconteúdos acadêmicos ou científicos?

Sim

Não

um pouco.

32. Habilidade informacional: Avalia diferentes fontes de informações?

Sim

Não

um pouco.

33. Habilidade informacional: constrói conteúdo para seus alunos apartir de diferentes fontes de informações?

Sim

Não

um pouco.

34. Atitudes: Utiliza o computador para elaborar atividades para seusalunos?

Sim

Não

um pouco.

35. Atitudes: Utiliza o computador, celular ou outro artefato digital comseus alunos?

Sim

Não

um pouco.

36. Você conhece a ferramenta Canva e a utiliza com seus alunos?

Sim

Não

um pouco.

APÊNDICE D – Cadastramento de Material Didático

Material didático

Campos descritivos obrigatórios:

O e-book "Capacitação de professores do Ensino Fundamental para o uso de dispositivos digitais em suas práticas pedagógicas" aborda as temáticas de alfabetização e letramento com tecnologias digitais. A SD tem por objetivo construir e-books autorais e inéditos, com a ferramenta Canva, utilizando textos coletivos e individuais para promoção e desenvolvimento dos processos de leitura e interpretação textual.

Cadastrar Produção Intelectual

Natureza: impressos, audiovisual e outras

Finalidade: Sequência didática elaborada para que os professores do Ensino Fundamental Anos Iniciais possam experimentar atividades com a utilização de tecnologias digitais, desenvolvendo habilidades e competências que permitam a utilização destes recursos digitais com seus alunos em fase de alfabetização e letramento.

Instituição Promotora: Centro Universitário Carioca - UniCarioca Demanda: (x) Externa

( ) Edital

(X) Interna

URL: https://drive.google.com/drive/folders/13MT6-V9L3VOMZ88uowzJRZ9DcHFgAgTc

Avanços tecnológicos/grau de novidade:

( ) Produção com alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito;

(X) Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos; ( ) Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente;

( ) Produção sem inovação aparente: produção técnica.

Indicar produção resultante do trabalho realizado no Programa de Pós-graduação, informando: Docentes Autores:

Nome: Hugo César Bellas CPF: 974 873 257-68

Nome: Victor Gonçalves Glória Freitas CPF: 05705473770

Nome: Adriana da Silva Lisboa Tomaz CPF: 938 546 417- 53

Discentes Autores:

Nome: Marcos Augusto da Silva CPF: 011 670 727 58

Demais Autores:

Nome: CPF: Organização:

Conexão com a Pesquisa

Projeto de Pesquisa vinculado à produção: Metodologias e tecnologias inovadoras aplicadas na educação híbrida

Linha de Pesquisa vinculada à produção: Novas tecnologias digitais aplicadas na educação formal

( ) Projeto isolado, sem vínculo com o Programa dePós-graduação

Conexão com a Produção Científica

Relacionar artigos publicados, apenas, em periódicos que estão correlacionados a esta produção:

a) Título: não se aplica Periódico: não se aplica

Outros dados: ano ;vol. ; páginas - ;

DOI .

Recursos e vínculos da Produção tecnológica Data início: 01/ 08/2023 Data término: 01/ 12/ 2023

Total investido: não se aplica

Fonte do Financiamento: não se aplica

Aplicabilidade da Produção Tecnológica:

Faz referência a facilidade com que se pode empregar a Produção Técnica a fim de atingir seus objetivos específicos para os quais foi desenvolvida. Entende-se que uma produção que possua uma alta aplicabilidade, apresentará uma abrangência elevada, ou que poderá ser potencialmente elevada, incluindo possibilidades de replicabilidade. Para avaliar tal critério, as características a seguir deverão ser descritas e justificadas:

Descrição da Abrangência realizada: ***(até50 palavras)***

A Sequência Didática "Capacitação de professores do Ensino Fundamental para o uso de dispositivos digitais em suas práticas pedagógicas" foi elaborada para ser desenvolvida de forma híbrida para Professores do Ensino Fundamental Anos Iniciais com possibilidade de aplicabilidade posterior com seus alunos.

Descrição da Abrangência potencial: ***(até50 palavras)***

A Sequência didática "Capacitação de professores do Ensino Fundamental para o uso de dispositivos digitais em suas práticas pedagógicas" poderá ser aplicada também por Gestores e Coordenadores Pedagógicos a fim de formar outros professores, tanto do

EnsinoFundamental Anos Iniciais quanto de outros segmentos da Educação Básica, (particular ou pública) e para todos os Gestores de Instituição que disponha dos recursos tecnológicos necessários.

Descrição da Replicabilidade:

A Sequência Didática "Capacitação de professores do Ensino Fundamental para o uso de dispositivos digitais em suas práticas pedagógicas" foi desenvolvida para ser utilizada em Instituições de Educação Básica do Brasil (particular ou pública) com professores de Instituições que disponham dos recursos tecnológicos necessários.

A Sequência Didática "Capacitação de professores do Ensino Fundamental para o uso de dispositivos digitais em suas práticas pedagógica", Tem por objetivo Construir e-books autorais e inéditos, com a ferramenta Canva, utilizando textos coletivos e individuais para promoção e desenvolvimento dos processos de leitura e interpretação textual. Desta forma pode ser reaplicada tanto para professores em geral, quanto pelos professores com suas turmas de diversos segmentos, uma vez que apresenta possibilidades de aprimoramento do letramento e de incentivo a produção textual com o uso de tecnologia digitais.

A produção necessita estar no epositório? Sim

Documentos Anexados (em PDF): E-book e SD

APÊNDICE E – E-book

CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA - UNICARIOCA

CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O USO DE DISPOSITIVOS DIGITAIS EM SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

CANVA E E-BOOK



MARCOS AUGUSTO DA SILVA
HUGO CESAR BELLAS

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

REITOR:
Prof. Celso Niskier, D. Sc.

DIRETOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO:
Prof. Antonio Carlos de Abreu Mói, D. Sc

COORDENADORA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO:
Profª. Ana Paula Legey de Siqueira, D. Sc.

COORDENADOR DO LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA APLICADA
Prof. André Cotelli do Espírito Santo, M. Sc.

SECRETÁRIA DO MESTRADO
Elizabeth Jeane Bento Cavalcante Garcia

COORDENADORA DA BIBLIOTECA DA UNICARIOCA
Rachel Louredo

AUTORES
Marcos Augusto da Silva
Prof.ª Adriana da Silva Lisboa Tomaz, D. Sc
Prof. Hugo Cesar Bellas, D. Sc.
Prof. Victor Gonçalves Gloria Freitas, D. Sc

CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA - UNICARIOCA

Capacitação de professores do Ensino Fundamental para o uso de dispositivos digitais em suas práticas pedagógicas

Canva e E-Book

MARCOS AUGUSTO DA SILVA
HUGO CESAR BELLAS, D. Sc

RIO DE JANEIRO
2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA - UNICARIOCA

FICHA CATALOGRÁFICA:

S586c Silva, Marcos Augusto da.
Capacitação de professores o Ensino Fundamental para o uso de dispositivos digitais em suas práticas pedagógicas: CANVA e E-BOOK / Marcos Augusto da Silva.; orientadores: Adriana da Silva Lisboa Tomaz; Hugo Cesar Bellas; Victor Gonçalves Glória Freitas. – Rio de Janeiro, 2023.
Recurso digital; 37 p.

E-book (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2023.

1.Professores – Capacitação. 2. Sequência didática. 3. Tecnologias digitais. 4. Ensino fundamental. I. Tomaz, Adriana da Silva Lisboa. II. Bellas, Hugo Cesar. III. Freitas, Victor Gonçalves Glória. IV. Título.

CDD 371.344

CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA - UNICARIOCA

Sumário

APRESENTAÇÃO	Page 06
ESTRUTURA	Page 08
OBJETIVO GERAL	Page 09
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Page 10
METODOLOGIA	Page 12
1ª Etapa	Page 13
2ª Etapa	Page 19
3ª Etapa	Page 23
4ª Etapa	Page 28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	Page 32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Page 34



Apresentação



"Não havia aprendizagem de coisa nova: era só a redescoberta."
Clarice Lispector p.64.

06

Apresentação

O presente E-book foi desenvolvido em 2023, na disciplina Metodologia e Prática com o Uso de Novas Tecnologias I, do curso de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, do Centro Universitário Carioca (UNICARIOCA).

Construído a partir de uma Sequência Didática (SD), reflete o planejamento do curso de capacitação para professores que atuam com crianças do 3º ano de escolaridade. O objetivo do curso é promover o desenvolvimento da habilidade dos professores no uso de tecnologias digitais, em especial o Canva /e-book e desta forma possibilitar a elaboração de aulas mais criativas e eficientes na promoção da alfabetização e do letramento das crianças. Neste sentido, o uso das tecnologias digitais e a apropriação deste saber pelos professores, é essencial.

Este e-book é um material didático criado como um exercício técnico, que experimenta as diversas possibilidades dos recursos digitais, além de permitir a experimentação do constrangimento de não saber e a beleza do sentir-se aprendiz. É, neste conflito de sensações, tanto de docentes quanto de alunos, que o prazer da aprendizagem se concretiza e a alegria do ensinar se revigora.

Marcos Augusto da Silva



Estrutura



"Até cortar os próprios defeitos pode ser perigoso. Nunca se sabe qual é o defeito que **sustenta** nosso edifício inteiro." - **Clarice Lispector**.

08

1. Objetivo Geral

Construir e-books autorais e inéditos, com a ferramenta Canva, utilizando textos coletivos e individuais, para promoção e desenvolvimento dos processos de leitura e interpretação textual.

2. Objetivos Específicos

- Refletir acerca da utilização das tecnologias na prática pedagógica dos docentes com vista a apropriação efetiva, pelos discentes, dos processos de leitura e escrita.
- Construir e-books e jogos com a ferramenta Canva, aperfeiçoando o conhecimento da ferramenta ao mesmo tempo que relaciona com as atividades de codificação e decodificação da língua escrita e falada.
- Discutir o uso de novas tecnologias, respaldadas por documentação oficial nacional, nas práticas pedagógicas no Ensino fundamental, em especial na área de alfabetização e letramento.
- Utilizar a plataforma Canva com objetivos pedagógicos, elaborando atividades educativas.
- Usar a criatividade na elaboração coletiva de atividades pedagógicas que favoreçam os processos de ensino da leitura e da produção textual.

3.Público Alvo

Docentes do 3º Ano de Escolaridade do Ensino Fundamental

4.Duração Total das Atividades

420 Minutos

5.Áreas de Conhecimento

Linguagens, Educação, Ciência e Tecnologia; Novas Tecnologias aplicadas na Educação.

6.Componentes Curriculares

Práticas pedagógicas com uso de novas tecnologias digitais aplicáveis à educação.
Leitura e interpretação de textos e produção textual



Metodologia



O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.
Saviani (1995, p. 17)

12

CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA - UNICARIOCA

1ª Etapa: Workshop de Exploração

- Apresentação e treinamento na utilização de ferramentas digitais, promovendo a reflexão sobre as possibilidades de utilização no processo de alfabetização e letramento.
- Esta etapa se inicia com um exercicio simples com objetivo de verificar a habilidade e competências dos professores cursistas em relação ao uso das ferramentas tecnológicas digitais;
- Nesta etapa, os professores cursistas terão acesso a uma apresentação onde consta vantagens e desvantagens da utilização da tecnologia na sala de aula, em especial na fase de alfabetização. Ao mesmo tempo serão apresentadas sugestões de utilização das tecnologias nas diferentes práticas de linguagens estabelecidas pela BNCC: leitura e escuta; escrita; oralidade; e análise linguistica/semiótica.
- O educador pesquisador dinamizará os debates referente a utilização dos recursos tecnológicos e as possibilidades de ampliação do letramento da criança.
- A proposta contemplará as possibilidades da utilização das diferentes midias digitais, promovendo um debate dinâmico e integrador, onde os professores cursistas serão instigados a criar possibilidades de uso em sua sala de aula, constatando a usabilidade e eficiência do projeto.
- Por fim, o Educador Pesquisador realizará uma avaliação diagnostica quanto ao uso da ferramenta CANVA e sua utilização com fins educacionais. O educador pesquisador dará orientações sobre o próximo encontro onde serão realizadas atividades na plataforma CANVA.

13

Tempo Estimado

120 minutos

Local de Realização

Laboratório multimídia. Esta etapa poderá ser realizada em outro ambiente, de acordo com a disponibilidade da unidade escolar na época da sua aplicação, como por exemplo, sala com projetor que comporte a quantidade de professores cursistas.

Recursos Utilizados

- Apresentação desenvolvida no Power Point ou CANVA.
-Projetor/Data show; smartphone, notebook ou tablet para uso do app WhatsApp.
-Internet.
-Grupo para divulgação de material e estudos, criado no WhatsApp.

Fundamentação Pedagógica

Construcionismo:

"foi Piaget quem cunhou a citada frase de que o brinquedo é o trabalho das crianças. Entretanto, ninguém naquele ambiente estava olhando para a outra metade deste incisivo aforisma: a ideia de que o trabalho (pelo menos o trabalho intelectual sério) poderia ser o trabalho dos adultos".

(PAPERT, 1994, p.36)

Contexto:

Na atualidade, temos certeza de que a educação só mudará se os professores mudarem, mas os contextos em que esses interagem também deverão fazê-lo. Se o contexto não muda, podemos ter professores mais cultos e com mais conhecimentos pedagógicos, mas não necessariamente mais inovadores, já que o contexto pode impossibilitar-lhes o desenvolvimento da inovação ou pode levá-los a se recolherem em seus microtextos sem repercutirem com sua prática uma inovação mais institucional."

(IMBERNON, apud OLIVEIRA, 2013)

Fundamentação Pedagógica

Recurso didático:

"O **dialogismo** é o princípio constitutivo da linguagem. Nenhum dizer é novo ou monológico, pois sempre é composto por múltiplas outras vozes que constituem o sujeito. As relações dialógicas são, portanto, ininterruptas, ocorrem em fluxo contínuo e se estabelecem a partir de um ponto de vista do sujeito social por natureza. A comunicação e a produção de sentidos só são possíveis por meio da interação entre um eu e um outro, sendo o outro nem sempre um sujeito conhecido ou presente fisicamente. Nessa interação, o dizer sempre é dirigido a alguém, ainda que seja a si mesmo, no diálogo interior. É nessa alteridade de dirigir a palavra ao outro e esperar dele uma resposta que se produzem os sentidos.

(BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, [1929] 2009. Apud GASPAROTTO, MENEGASSI, 2020, p. 1435)

Fundamentação Pedagógica

Recurso didático: Debate

"As interações discursivas não têm um simples propósito. Sendo múltiplas suas funções, podem abarcar desde a instituição de um ambiente de apresentação de informações, a concretização de espaço para discussões e construção de entendimentos, até a obtenção, pelo professor, de informações que permitam avaliar o envolvimento e a aprendizagem de seus estudantes sobre os assuntos em tela".
(SASSERONI, 2020, p. 6)

Fundamentação Tecnológica

Uso da tecnologia:

"Moran (2017) alega que a facilidade de acesso às tecnologias digitais, a maioria integradas nos smartphones, permite aos professores motivar os alunos, principalmente, por meio de plataformas de jogos e vídeos provenientes de sites interessantes ou elaborados pelo próprio professor; inverter a forma de ensinar, postando vídeos, textos ou apresentações, por exemplo, numa plataforma digital, para que os alunos possam acedê-los antes da aula presencial, a qual é utilizada para tirar dúvidas e focar o estudo; para personalizar o processo de aprendizagem, elaborando roteiros e atividades individuais que permitam aos alunos estudarem e progredirem nos seus próprios ritmos; e para publicar e compartilhar as aprendizagens."

(FIALHO, CID, COPPI.; 2023, P. 03)

Uso do WhatsApp:

"O uso do aplicativo WhatsApp permite que a criança compreenda os atos de linguagem escrita e de leitura como criações humanas, essencialmente multissemióticas, dirigida para os olhos". (SANTOS, ARENA. 2018, p.85)

CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA - UNICARIOCA

2ª Etapa: Workshop na Canva

workshop utilizando a plataforma on-line Canva.

- Apresentação da Plataforma on-line Canva. O educador pesquisador apresentará a plataforma e seus principais recursos.
- Exemplificará algumas aplicabilidades e funcionalidades pedagógica utilizando uma apresentação feita na própria plataforma.
- Construirá alguns designers, tais como cartazes ou panfleto com o objetivo de apresentar a ferramenta e as possibilidades do uso educativo delas.
- Após a apresentação os professores cursistas serão orientados no cadastramento e exploração livre da ferramenta.
- Após esta primeira exploração serão orientados a construírem em duplas uma tarefa simples, entre as sugeridas pelo educador pesquisador:
- a) Criar uma folha de atividades (conteúdo pedagógico).
- b) Criar um storyboard (conteúdo pedagógico).
- Os trabalhos quando finalizados serão apresentados e disponibilizados no grupo WhatsApp criado para este fim.

19

Tempo Estimado

120 minutos

Local de Realização

Laboratório multimídia. Esta etapa poderá ser realizada em outro ambiente, de acordo com a disponibilidade da unidade escolar na época da sua aplicação, como por exemplo, sala com projetor que comporte a quantidade de professores cursistas.

Recursos Utilizados

Ferramenta digital Canva.
Apresentação criada nessa plataforma.
Projetor/Data show; smartphone, notebook e/ou tablet para uso do app WhatsApp e do Canva.
Internet.
Grupo para divulgação de material e estudos, criado no WhatsApp.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA - UNICARIOCA

Fundamentação Pedagógica

Contexto social:

A tecnologia em rede e móvel e as competências digitais são componentes fundamentais de uma educação plena. Um aluno não conectado e sem o domínio digital perde importantes chances de informar-se, de acessar materiais muito ricos disponíveis, de comunicar-se, de tornar-se visível para os demais, de publicar suas ideias e de aumentar sua empregabilidade futura.

(MORAN, 2013, on-line)

Etapas de aprendizagem:

"A aprendizagem é eficaz quando cumpre quatro etapas: a experiencia concreta, quando se faz algo; a observação reflexiva, quando se analisa e pondera; a conceituação abstrata, quando se compara, mas teoriza depois da análise; e a experimentação ativa, que permite contrastar o resultado da aprendizagem com a realidade."

(KOLB apud BARROS, IN: MONTEIRO, MOREIRA, ALMEIDA, 2012, P. 84

21

CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA - UNICARIOCA

Fundamentação Tecnológica

Comunidades virtuais:

[...] a formação de comunidades virtuais, baseadas sobretudo em comunicação on-line, foi interpretada como a culminação de um processo histórico de desvinculação entre localidade e sociabilidade na formação da comunidade: novos padrões, seletivos, de relações sociais substituem as formas de interação humana territorialmente limitadas

(CASTELLS, 2003, p. 98),

Uso de e-books:

Os e-books têm sido atrativos para crianças e adultos, com vantagens como a portabilidade e acessibilidade, por permitir armazenar vários arquivos em um único dispositivo e lê-los em qualquer lugar"

(MENEZES, SILVA, CORDEIRO, BOSCARIOLI, 2020, On-line)

22

CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA - UNICARIOCA

3ª Etapa: Workshop : Construindo um E-book

O educador pesquisador construirá um e-book com os dados fornecidos pelos cursistas no encontro anterior.

- Exibirá, através de uma apresentação criada na plataforma Canva, as características de um e-book, ou seja, layout, tipografia, as cores, as imagens, a temática, dentre outras especificações e possibilidades.
- Apresentará as possibilidades de inserir de diferentes recursos no e-book como links, QR codes, vídeos, dentre outros, com conteúdos relacionados o projeto educativo.
- Após a apresentação e detalhamento dos recursos o educador pesquisador iniciará a atividade de construção coletiva de uma história infantil com o objetivo de preparação de um material didático para desenvolvimento da leitura dos alunos. Poderá ser utilizar um recurso específico da Plataforma Canva, tal como o editor de texto, quadro, folha, ou o que considerar mais adequado para conduzir a dinâmica.

- A história criada coletivamente servirá de base para a construção o e-book com as sugestões apresentadas pelos cursistas.

- Para concluir, o educador pesquisador solicitará que os docentes cursistas das turmas de do 3º ano do Ensino Fundamental confeccionem um ebook nos mesmos moldes, com seus alunos e entreguem posteriormente.

- Os e-books criados serão postados no grupo de WhatsApp para a apreciação de todos

Tempo Estimado

120 minutos

Local de Realização

Laboratório multimídia. Esta etapa poderá ser realizada em outro ambiente, de acordo com a disponibilidade da unidade escolar na época da sua aplicação, como por exemplo, sala com projetor que comporte a quantidade de professores cursistas e notebooks para cada dupla de professores .

Recursos Utilizados

Ferramenta digital Canva.
Apresentação criada nessa plataforma.
Projetor/Data show; smartphone, notebook e/ou tablet para uso do app WhatsApp e do Canva.
Internet.
Grupo para divulgação de material e estudos, criado no WhatsApp.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA - UNICARIOCA

Fundamentação Pedagógica

Educação e sociedade:

"No decurso dos últimos vinte e cinco anos, a investigação educacional demonstrou de forma inequívoca a impossibilidade de isolar a acção pedagógica dos universos que a envolvem." (NÓVOA, 1995 p.15).

Aprendizagem significativa:

"A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos em que trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las."
(MORAN, 2013, ON-LINE

Fundamentação Tecnológica

Tecnologia na sala de aula:

"A chave não é qual tecnologia está disponível na sala de aula, e sim, como ela é utilizada. Como qualquer coisa, o valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação"
(HEIDE & STILBORNE, 2000, p.23)

CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA - UNICARIOCA

4ª Etapa: Avaliação

- Esta etapa será realizada em um encontro através de uma avaliação dialógica, ou seja, através de uma análise de cada e-book ressaltando os avanços e as fragilidades encontradas.
- O educador pesquisador ira debater com os docentes cursistas os aspectos de: a) utilização da ferramenta como motivadora da aprendizagem dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental; b) se a ferramenta propiciou uma melhora no desenvolvimento da leitura dos alunos; c) quais as dificuldades e facilidades encontradas no manuseio da ferramenta; d) quais as dificuldades e facilidades promovidas pela ferramenta para a efetivação dos objetivos pedagógicos selecionados; e) de modo geral como o Canva e a tecnologia podem ser utilizados na sala de aula, ou seja, sugestões de uso pelos próprios docentes cursistas.
- Os trabalhos autorais serão divulgados através do grupo de WhatsApp e do Canva, criados para esta finalidade.

28

Tempo Estimado

60 minutos

Local de Realização

Laboratório multimídia. Esta etapa poderá ser realizada em outro ambiente, de acordo com a disponibilidade da unidade escolar na época da sua aplicação, como por exemplo, sala com projetor que comporte a quantidade de professores cursistas.

Recursos Utilizados

Ferramenta digital Canva.
Apresentação criada nessa plataforma.
Projetor/Data show; smartphone, notebook e/ou tablet para uso do app WhatsApp e do Canva.
Internet.
Grupo para divulgação de material e estudos, criado no WhatsApp.

Fundamentação Pedagógica

Avaliação:

"Avaliar é julgar ou fazer apreciação de alguém ou alguma coisa, tendo como base uma escala de valores [ou] interpretar dados quantitativos e qualitativos para obter um parecer ou julgamento de valor tendo por base padrões ou critérios." (HAYDT, apud ROMÃO, 2002, p. 56)

Avaliação:

"Assim, planejamento e avaliação são atos que estão a serviço da construção de resultados satisfatórios. Enquanto o planejamento traça previamente os caminhos, a avaliação subsidia os redirecionamentos que venham a se fazer necessários no percurso da ação. A avaliação é um ato de investigar a qualidade dos resultados intermediários ou finais de uma ação, subsidiando sempre sua melhora".
(LUCKESI, 1999, p. 165)

Fundamentação Tecnológica

Educação tecnologica:

"a fundamentação básica da Educação Tecnológica resume-se no saber-fazer, saber-pensar e criar que não se esgota na transmissão de conhecimentos, mas inicia-se na busca da construção de conhecimentos que possibilite transformar e superar o conhecido e ensinado."

(GRINSPUN, 2002, p. 65).



Considerações Finais



"Pra conhecer as coisas, há que dar-lhes a volta, que dar-lhes a volta toda".

José Saramago

32

CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA - UNICARIOCA

Considerações Finais

Este e-book apresenta uma Sequência Didática que oferece uma possibilidade de formação continuada para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo desta SD é oferecer oportunidade de desenvolvimento de habilidades e competências do uso de tecnologias digitais na aquisição do letramento das crianças.

Ao construir e-books através da ferramenta on-line Canva, as crianças em fase de alfabetização percebem as possibilidades e a função da leitura. Estamos vivendo uma era em que as tecnologias digitais perpassam a maioria das atividades humanas. A alfabetização, como preconiza Paulo Freire envolve a leitura do mundo tornando imprescindível o aprendizado da utilização destas tecnologias. De acordo com SOARES (2002)

"*a tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela.*" (p. 151)

A proposta desta forma, procura promover uma reflexão mais efetiva sobre o trabalho docente, teorizando sobre a prática e oportunizando que os professores adquiram competência em mais uma ferramenta pedagógica e digital, para promoverem o sucesso na aprendizagem dos seus alunos.

Marcos Augusto da Silva

Referências Bibliográficas

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica(BNC-Formação Continuada). Brasília, 2020.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em Rede. 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra. 2012.

FIALHO, Isabel; CID, Marília; COPPI, Marcelo; Vantagens e dificuldades na utilização de plataformas e tecnologias digitais por professores e alunos. Artigo • Rev. Bras. Educ. 28 • 2023 • disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280050acessado em 05/11/2023

GASPAROTTO, Denise Moreira; MENEGASSI, Renilson José. Abordagens Práticas De Revisão Textual Dialógica No Ensino Médio. Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(59.2): 1432-1454, mai./ago. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tla/a/FJCzQ8Kw7SPRMjDQrpmXBxb/?format=pdf&lang=pt acessado em: 27/11/2023.

GRINSPUN, Mirian P.S. Zippin (Org.) Educação Tecnológica: Desafios e Perspectivas. 3ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

HEIDE, Ann, STILOBORNE, Linda. Guia do Professor para a Internet: Completo e fácil. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem Escolar. 9. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

MENEZES, Luana Paula Goulart de; SILVA, Priscila Gleden N. da; CORDEIRO, Edson dos Santos; BOSCARIOLI, Clodis. E-book interativo para o ensino de álgebra: reflexões do processo de criação. In: CONGRESSO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIA, v. 1, 2020. Anais do I CoBICET: Um mundo em constante transformação. Disponível em: https://even3.blob.core.windows.net/anais/265596.pdf Acesso em: 18 de abril de 2023.

MONTEIRO, Angélica, MOREIRA, J. António, ALMEIDA, Ana Cristina. Educação Online: Pedagogia e aprendizagem em plataformas digitais. 2ª ed. Santo Tirso: De Facto Editores, 2012.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. 2013. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf . Acesso em 18 de abril de 2023.

NÓVOA, Antonio. As organizações escolares em análise. Publicações Dom Quixote. Instituto de Inovação Educacional. Lisboa. 2ª Ed. 1995

OLIVEIRA, Maria Marly. Sequência Didática Interativa no Processo de Formação dos Professores. Petrópolis: Vozes, 2013.

PAPERT, Seymour. A Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática. Porto Alegre: Artes Medicas, 1994.

PETERS, Otto. Didática do Ensino a Distância. Editora Unisinos. SãoLeopoldo. 2001.

ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica: Desafios e Perspectivas. 4 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

SANTOS, Sônia de Oliveira; ARENA, Dagoberto Buim. Alfabetização e Aplicativos de troca de Mensagens. Revista Brasileira de Alfabetização - ABAlf | ISSN: 2446-8584 Belo Horizonte, MG | v. 1 | n. 8 | p. 85-109 | jul./dez. 2018

SASSERONI, Lúcia Helena; Interações Discursivas e Argumentação em Sala de Aula: a Construção de Conclusões, Evidências e Raciocínios. Ensaio • Pesquisa em Educação em Ciências. 2020; 22:e20073 DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172020210135. Acessado em 27/11/2023